



# DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE RONDÔNIA

DO-e-ALE/RO

Nº 117

PORTO VELHO-RO, TERÇA-FEIRA, 12 DE JULHO DE 2016

ANO V

### SUMÁRIO

|                                    |      |
|------------------------------------|------|
| TAQUIGRAFIA .....                  | Capa |
| SUP. DE RECURSOS HUMANOS .....     | 2640 |
| SUP. DE COMPRAS E LICITAÇÕES ..... | 2641 |
| SUPERINTENDÊNCIA DE FINANÇAS ..... | 2644 |

### TAQUIGRAFIA

#### ATA DA 29ª AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE O TURISMO NO ESTADO

Em 16 de junho de 2016.

**Presidência do Sr.**

Lazinho da Fetagro - Deputado

**(Às 9 horas e 30 minutos é aberta a Audiência Pública)**

**O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias)** – Senhoras e senhores bom dia. A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, atendendo a Requerimento do Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Lazinho da Fetagro, objetivando debater sobre o crescimento da atividade turística no Estado de Rondônia, realiza hoje Audiência Pública. Nós convidamos para compor a Mesa Excelentíssimo senhor Deputado Lazinho da Fetagro, proponente desta Audiência Pública; Excelentíssimo senhor Deputado Estadual Dr. Neidson; Excelentíssimo senhor Júlio Olivar, Superintendente de Turismo do Estado de Rondônia; Senhora Cileide Macedo, Representante da Fecomércio; Senhor Cléris Jean Kussler, representando o Sebrae; Senhor Wilson Evaristo, Superintendente do Banco da Amazônia – BASA; Senhor Paulo Haddad, Presidente do Sindicato das Empresas de Turismo do Estado – SINDETUR.

**O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente)** - Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense declaro aberta esta Audiência Pública objetivando debater sobre o crescimento da Atividade Turística do Estado de Rondônia.

**O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias)** – Convidamos a todos para ouvirmos o Hino Céus de Rondônia, letra de Joaquim de Araújo Lima e Música de José de Mello e Silva.

#### (Execução do Hino Céus de Rondônia)

Muito obrigado, podem sentar. Com a permissão de Vossa Excelência Deputado Lazinho, registrar aqui as presenças do Excelentíssimo senhor Vereador Paulo César, Presidente da Câmara Municipal de Alto Paraíso, Senhor Tenente Fernandes, representando aqui o 5º Batalhão de Engenharia e Construção; Gilberto Batista, representando a FIERO – Federação das Indústrias do Estado de Rondônia; Dr. Valmir Junior Fornazari, representando a Defensoria Pública do Estado de Rondônia; Mara Valverde, representando o Sindicato dos Trabalhadores do Poder Legislativo; Sr. Almir Paiva Cavalcante, da Secretaria de Turismo – SETUR; Camila Canova, representando a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo; Sra. Alyne Mayra, Arqueóloga da SEJUCEL; Senhor Anísio Gorayeb, Historiador; Antônio Ocampo Fernandes, Museólogo; Sra. Rita Queiroz artista plástica; Sr. Raimundo Paulo Dias Vieira, representante do Tribunal de Contas do Estado; Sra. Maria Verônica de Araújo, Presidente da Associação Brasileira de Agência de Viagens – ABAV; Senhor Kazuo Okabayashi, representando a Sra. Deputada Federal Marinha Raupp e o Senador Valdir Raupp; Senhor Saulo Giordane, da Amazônia Adventure.

**O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente)** – Obrigado. Quero cumprimentar nossa Mesa aqui composta, nosso Deputado Dr. Neidson, representando aqui o Estado, mas que é da região de Guajará-Mirim, ele chama a Pérola do Mamoré, e hoje homenageando meu Partido, de vermelho. Então, agra-

#### MESA DIRETORA

Presidente: **MAURÃO DE CARVALHO**  
1º Vice-Presidente: **EDSON MARTINS**  
2º Vice-Presidente: **HERMÍNIO COELHO**

1º Secretário: **EURÍPEDES LEBRÃO**  
2ª Secretária: **GLAUCIONE RODRIGUES**  
3º Secretário: **ALEX REDANO**  
4ª Secretária: **ROSÂNGELA DONADON**

#### SECRETARIA LEGISLATIVA

Secretário Legislativo - **Carlos Alberto Martins Manvailer**  
Divisão de Publicações e Anais - **Róbison Luz da Silva**

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, INSTITUÍDO PELA RESOLUÇÃO Nº 211/2012, COMO ÓRGÃO OFICIAL DE PUBLICAÇÃO DO PODER LEGISLATIVO ESTADUAL.

Rua Major Amarante, 390 - Arigolândia  
CEP 76.801-911 - Porto Velho-RO

decer a presença e aprendendo com o Dr. Neidson, de minha parte também, a ser Deputado, pela seriedade, responsabilidade com que ele toca o mandato que o povo do Estado lhe concedeu. Cumprimentar o Dr. Júlio, Superintendente de Turismo; agradecer pela presença. A Sra. Cileide, representando a Fecomércio. Esteve nos fazendo uma visita essa semana, trazendo algumas ideias; agradeço pela presença. O Sr. Cléris Jean Kussler, representante do SEBRAE; Wilson Evaristo, representando o Banco da Amazônia, Superintendente novamente retornando a casa. Disse que quem bebe água de Rondônia nunca mais esquece; esteve fora uns tempos, mas está aqui conosco. Meu amigo Wilson seja bem-vindo. Sr. Paulo, Presidente do Sindicato das Empresas de Turismo do Estado.

Quero primeiro agradecer a cada um e a cada uma e dizer que a Audiência, essa Audiência puxada era para ter acontecido o ano passado. Eu e o Deputado Dr. Neidson já estivemos na região de Guajará-Mirim fazendo também, lá em Nova Mamoré, fazendo uma Audiência Pública para discutir o turismo naquela região. E, como no ano passado foi muito apertado, nós acabamos, em comum acordo com o nosso companheiro Júlio, passando para esse ano, objetivando esta Audiência como sendo tratada de uma reunião de trabalho. Não é aqui para a gente, nós olharmos o passado, porém, avaliarmos isso que nós temos feito no Estado até agora, tanto o governo quanto as organizações e entidades que trabalham nessa área, mas também propor e tirar encaminhamentos desta reunião de trabalho, como eu disse, para que a gente possa, dentro da Assembleia, dentro do governo, fortalecer esse setor. Fortalecer as ações na área, fortalecendo os empresários que já trabalham, e aqui meu amigo Serjão lá da região de São Francisco, Costa Marques, que está aqui; como ele, outros empresários, tentar fortalecer esse campo que para nós, na minha visão de um pequeno agricultor, ela pode ser de suma importância para o fortalecimento do Estado, visualizar, mostrar o nosso Estado para todo o Brasil e o mundo, mas também como fonte de renda, tanto para a agricultura familiar, focando o turismo rural, como para o próprio Estado, de uma maneira geral, quando nós temos aqui no nosso Estado o turismo da história, o turismo histórico nosso e muitos rondonienses nem imaginam que isso existe. E o mais importante ainda é que nós, o empresário, governo e a Assembleia possam construir um pacto de fortalecimento desse setor, visando o fortalecimento econômico também nessa área. Eu sempre fui agricultor e vejo algumas iniciativas em pequenas propriedades, que se for estimulada nós seremos um dos Estados do Brasil com grande potencial turístico. Então, a gente sabe que no governo existem várias prioridades, você discutir educação, você discutir saúde, você discutir infraestrutura, e que tudo isso precisa de recurso. E que o turismo não possa ser encarado por nós todos aqui, como investir no Turismo será despesa para nós. Turismo é investimento. E a cada centavo investido nós temos a consciência e a certeza, assim como também tem o Governo, de que vai fortalecer toda a economia do nosso Estado. Então essa reunião, eu sempre ousei fazer reunião ouvindo primeiro o público, nesta, nós vamos fazer diferente, como ela é uma reunião de trabalho, eu quero que a Mesa, os representantes aqui da Mesa possam expor o que nós já temos, e ouvir a cada um e a cada uma de vocês que interessar posteriormente apresentar propostas, não levar em

consideração à questão de recursos, nós não podemos nos prender a recursos. Porque se a gente ficar preso: “não tem dinheiro para isso, não tem dinheiro para aquilo”; nós não vamos conseguir fazer nada, e em muitas coisas é hoje vivendo o Estado como nós vivemos, a iniciativa privada precisa, simplesmente, do apoio político e às vezes jurídicas do próprio Governo para que muitas coisas venham acontecer no nosso Estado. Então nós vamos ouvir aqui a Mesa. Eu vou passar para o nosso nobre Deputado, deixar por último. Vamos já passar direto ouvindo a Mesa, vendo que tem já pensado em cada um dos setores que está aqui, isso, posteriormente, vamos passar a ouvi-los para que também façam isso. Ideias que já tiverem, ações que já tiverem, proposições que tiverem, para que a gente possa no final fechar aqui nesta reunião um pacto de ações a curto, médio e longo prazo pensando no nosso Estado. Nós não podemos pensar o Estado para nesse Governo, nós temos que pensar o Estado para a posteridade, por que é o nosso povo lá no futuro que vai ver que ações feitas agora surtiram efeito lá. Claro que nós não construímos nunca um futuro se a gente não respeitar o nosso passado, planejar o nosso presente, para que o futuro possa ser promissor.

Então, podemos ouvir as organizações. Quem já tiver apresentação pode fazer imediatamente.

**O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias)** – Não veio nenhuma apresentação. A não ser que a Cileide tenha para mostrar o vídeo sobre Turismo.

**O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente)** – Então nós vamos iniciar, comigo o negócio não tem muita formalidade, não. Eu sou meio simplório.

Então vamos passar a palavra para a nossa amiga Cileide.

**O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias)** – Antes eu queria registrar aqui a presença do senhor Sérgio Paulo Saraiva, Presidente da Empresa Ecoturismo Nova Vida, de São Francisco do Guaporé.

E também Sua Excelência o deputado já falou da dinâmica do trabalho e é bem informal as audiências dele. Caso queiram fazer uso da palavra dele estenda o braço e o nome para que as Taquígrafas possam registrar nome e de onde está representando. Está bom? Obrigada.

#### (Apresentação de vídeo)

**A SRA. CILEIDE MACEDO** - Bom dia. Primeiro eu gostaria de agradecer em nome do nosso Presidente Ranieri, ao Deputado pela iniciativa desse chamamento desta audiência pública com um tema tão importante para o nosso Estado, e gostaria também de agradecer a parceria do nosso amigo Júlio Olivar, do Estado; a Camila, do nosso município que é a Superintendente aqui, uma grande parceira da Fecomércio, a nossa Presidente da ABAV, a Verônica que é também conselheira do CONETUR que é o conselho que foi desenvolvido na Fecomércio; a nossa Conselheira Tereza Janete, que é do Ministério do Trabalho e o nosso amigo Cléris que é do Sebrae. Toda essa equipe está a aproximadamente um ano se reunindo na Fecomércio, depois que a federação atendeu um chamamento da classe em-

presarial do trade do turismo, nós desenvolvemos um conselho empresarial no dia 02 de setembro do ano passado e com isso, Deputados, nós estamos tendo uma sinergia diante desse importante tema. A gente agradece o Governo do Estado e o Município de entender que o grande propósito da Fecomércio foi contribuir, de levar a mensagem para o Poder público da real necessidade que tem dentro do comércio. Com o lançamento desse conselho, nós abraçamos Ouro Preto do Oeste como um projeto piloto, um trabalho que já está sendo desenvolvido com o Estado, o Júlio já muito próximo do Município e nós avaliamos a necessidade de contribuir por meio da classe empresarial. Ouro Preto tem uma associação com 70 empresários aproximadamente o qual a Fecomércio se reuniu e pode junto com o Governo do Estado abraçar uma proposta para aquele município, e, com isso nós apresentamos junto com o Governo e levamos a proposta da criação da primeira estância turística, era um trabalho que o Júlio já tinha iniciado e com o apoio da federação, a pedido dos empresários nós demos sequência, criamos o primeiro vídeo e com isso foram desenvolvidas algumas ações de capacitação com o apoio do Sebrae, nós conseguimos realizar essas capacitações na área de cozinha e atendimento ao turista, garçom, enfim, e esse trabalho tem dado sequência em Ouro Preto, outras necessidades, outras medidas foram tomadas como a defesa do Morro Chico Mendes, não é Júlio, que agora foi encaminhada uma carta, na verdade o Governo já tinha encaminhado uma carta para o Ministério do Turismo solicitando um posicionamento para que seja administrado pelos empresários aquela área e o CONETUR agora contribuiu com o apoio da Deputada Marinha Raupp e o Senador Raupp que tem sido grandes parceiros da federação. Bem, o trabalho com o CONETUR este ano deu continuidade com todo esse grupo que eu citei anteriormente, abraçando Guajará-Mirim, viu Deputado, que eu sei que é a sua região. Nós estamos muito felizes com Guajará-Mirim, nós conseguimos realizar o planejamento com a participação do prefeito e aproximadamente 15 empresários e os demais representantes eram do Poder público, foi muito proveitoso, inclusive, foi coordenador pelo Cléris que é do Sebrae juntamente com a Fecomércio, esse planejamento nós podemos trazer ações de acordo com o que foi pontuada pela classe empresarial e apresentada para o Governo e para o município no momento lá, enfim o grande objetivo do CONETUR é contribuir com o Poder público trazendo essas medidas e a medida do possível ações estão acontecendo, dentre elas aproximadamente há uns 15 dias o conselho se reuniu a pedido do Júlio Olivar, do Superintendente com a proposta de nós apresentarmos a esta importante Casa aqui, na Assembleia, propostas de emendas de melhoria para os municípios a qual eu apresentei para o Deputado Lazinho na terça-feira, essas propostas de emenda foram planejadas de acordo com a região de cada Deputado e a gente está confiante que os Deputados vão abraçar essas propostas apresentadas. Bem, outras bandeiras importantes que o CONETUR tem trabalhado em prol do desenvolvimento do nosso Estado, que nós aproveitamos aqui para pedir o apoio do Deputado Lazinho, é com relação ao alfandegamento do nosso aeroporto. O alfandegamento do nosso aeroporto, ele já está bem encaminhado, a partir desse momento a gente precisa da união do poder público para que de fato essa ação seja concluída, no dia 02 de setembro do ano passado, foi protocolado na

Receita Federal, depois de 09 meses de trabalho desse Conselho, desse Grupo, o pedido do alfandegamento do nosso aeroporto. Três meses de avaliação pela Receita Federal e ANVISA foram constatadas algumas necessidades de melhoria na estrutura do aeroporto, com isso, Deputado, são quatro milhões e meio, pouca coisa visando o desenvolvimento do nosso Estado no trade do turismo. E inicialmente a Comissão já apresentou a sugestão de Emenda para a Deputada Marinha Raupp e o Senador Raupp e aqui na semana passada, aproximadamente uns 15 dias, teve uma Audiência Pública com relação ao processo do Alfandegamento do Aeroporto, nós trouxemos a proposta para que esta Casa avalie Emendas de melhoria dos nossos aeroportos, porque quando se fala de turismo, nós temos que pensar nas nossas logísticas e os nossos aeroportos, eles necessitam como de Guajará-Mirim, por exemplo, nós conseguimos um levantamento da aviação Gol com relação às necessidades de melhoria do Aeroporto Cacoal, Ji-Paraná e Vilhena. Nós temos esse documento, posso passar para esta Casa, quando nós falamos de quatro milhões e meio para o processo do alfandegamento aqui esse é um documento que já foi apresentado pela Infraero, que é o Superintendente Carlos, que vem trabalhando conosco nesse processo, agora, nós não temos nesse momento o levantamento de valores desses aeroportos, mas, a Comissão também contatou com o Governo do Estado por meio do Secretário Neiva, do DER; nós solicitamos do Governo quais são os planejamentos que o Governo realizou para a estrutura desses aeroportos e nós gostaríamos de casar com que o Governo planejou; com que as aviações hoje têm avaliado das necessidades.

Então, uma das medidas que acredito que possa sair desta Casa aqui é esse encontro das aviações com o Governo do Estado para que haja um entendimento de fato o que as aviações pensam referentes aos nossos aeroportos, porque o Estado tem um entendimento e as aviações têm outro.

Então, o que nós propomos neste momento aqui é que tenha essa reunião com o Governo do Estado, inclusive, nós estamos em tratativa com o Superintendente da SUDER que é o Basílio, uma pessoa muito empenhada nesse processo juntamente com o Júlio, então nós estamos sentindo, Deputado, uma grande oportunidade porque a gente vê a luta, realmente, dos Superintendentes, dos Secretários, em chegar realmente na melhoria dessas necessidades do nosso Estado o que eu me permito a falar, é que está faltando de fato, são as pessoas de decisões abraçarem essa proposta, porque o trabalho está sendo muito bem feito pelos representantes, os Secretários e os Superintendentes, mas, o que nós avaliamos é que de fato quem tem as decisões é que tem que abraçar a proposta, de que o turismo é importante para o nosso Estado, Rondônia é bela, eu sou filha daqui, amo o meu Estado e luto para que a gente ponha de fato o turismo como um grande eixo econômico aqui em Rondônia.

Bem, para eu finalizar, outra medida que está sendo trabalhada dentro desse Conselho, é a redução do ICMS do querosene, não se pode falar de turismo com a alíquota do QAV que nós temos aqui no nosso Estado, é 25%, Deputado. O ano passado os senhores aprovaram uma Lei que foi provocada por esse Grupo, levou para o Governador a necessidade da redução da alíquota do querosene o Governador foi

sensível a esse pedido, entendeu a necessidade e apresentou uma proposta aqui na Assembleia, houve uma redução de 25 para 4%, só que nessa proposta o Governador na Lei, tem assim senhores: “que esse incentivo ele só é concedido se a aeronave atuar em mais um município”. Então a aeronave, ela tem que pousar aqui e pousar em mais um município. Essa Lei, ela foi aprovada em outubro do ano passado. O que nos chamou atenção dessa Comissão foi que apenas duas aviações, elas se cadastraram para receber esse incentivo a Azul e a Rima, e nós buscamos com as demais aviações que atuam no nosso Estado, até a título de ampliar nossos voos, já que as nossas passagens aéreas são muito caras aqui, porque é que elas não aderiram o incentivo? E aí, informalmente, as aviações, elas informaram sobre a estrutura dos aeroportos do interior que não atendiam as aeronaves. É por isso que a gente insiste com essa reunião das aviações com o Governo do Estado.

Bem, para agravar ainda mais a nossa situação, no dia 01 de março deste ano, a Petrobras passou a não atuar no nosso Estado no abastecimento de Cacoal, Ji-Paraná e Vilhena e aí passou, ocorreu o abastecimento por parte de representantes. Com isso o incentivo que o Governador tinha oferecido, ele zerou, por que uma vez que as aviações tinham que atuar também no Estado, eles não atuam, por quê? Porque as aviações, as grandes aviações elas não abastecem com representantes que eles consideram bandeira branca, e, com isso eles perdem o seguro, enfim, as aviações, elas não abastecem com representantes, elas só abastecem com a Petrobras. Com isso, o Projeto de Lei foi zerado. Na semana eu tive uma reunião com o Deputado Léo Moraes, que foi quem presidiu a Mesa aqui no processo do alandegamento, nós solicitamos que aqui a Casa, a Assembleia apresente encaminhe uma carta para a Petrobras, como nós do CONETUR fizemos, solicitando que eles retomem o abastecimento aqui no nosso Estado, que pelo menos o nosso projeto de lei volta a funcionar. Caso isso não seja possível, por que a gente depende da Petrobras, isso foge do poder do Estado, esta Casa possa ter um diálogo com o Governador para que tenhamos de fato uma redução da alíquota do querosene. A gasolina, senhores, ela tem um 40% do valor da passagem, é o custo da gasolina, o custo da passagem é causado por conta da gasolina. E aqui Rondônia está para trás, eu vou falar às palavras que eu ouvi de um representante da ANAC na segunda-feira quando eu liguei para ele e falei sobre termos uma reunião com as aviações, ele falou assim: “olha, Rondônia está ficando para trás”. Roraima já teve uma redução apenas para um voo para 12%, ontem aconteceu lá em Brasília uma reunião na ANAC com o Acre, com o Estado, o Estado entendendo que é necessário esse entendimento das aviações, e ele foi muito claro: “Rondônia está ficando para trás”. Manaus, senhores, tem uma alíquota de 7%, nós temos 12 voos que passam por cima de Rondônia todos os dias que vão para Manaus e não param aqui no nosso Estado. Então Rondônia está perdendo de não ter esse entendimento desse diálogo com as aviações para que a gente tenha a redução da alíquota. Bem, nós nos colocamos à disposição como eu falei anteriormente, todo esse trabalho é feito com o Governo do Estado, o Município e todos os amigos e parceiros do CONETUR, e a Federação está à disposição para a gente seguir junto em prol do desenvolvimento do nosso Estado e do nosso

comércio. Nós estaremos sempre na luta com os nossos empresários do comércio de crescer o nosso turismo. Muito obrigada.

**O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias)** – Só registrar aqui a presença do Excelentíssimo Sr. Vereador José Mendes Ferreira Filho, da cidade de São Filipe do Oeste. E lembrar as senhoras e aos senhores, nós estamos ao vivo para todo o mundo através do site da Assembleia, o endereço é: [WWW.al.ro.leg.br](http://WWW.al.ro.leg.br). Obrigado.

**O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente)** – Só lembrando que nós encaminhamos convite para todas as Prefeituras do Estado, todas foram convidadas tendo ou não a Secretaria de Turismo nas Prefeituras, por que não há como você implementar qualquer política pública se você não tiver a participação dos municípios. Infelizmente é o amadurecimento que nós temos na sociedade, a representação bastante pequena com relação aos municípios. E se tiver algum outro município aqui presente, por favor, passe para nós o nome. Passar agora a palavra para o senhor Cléris, do Sebrae. Lembrando que o tempo é de 10 minutos.

**O SR. CLÉRIS JEAN KUSSLER** – Primeiro bom dia a todos os presentes, muito obrigado Deputado Lázinho e aos demais constituintes desta Mesa. Eu estive procurando aqui até por força da nossa legislação o que que ela diz a respeito do papel do poder público em relação ao turismo, artigo 180 da Constituição Federal: É dever da União, do Estado e do Município promover e incentivar o turismo como fator de desenvolvimento social, e econômico, isso é presente na nossa Carta maior. Então por conta disso aí, não resta dúvida de que essa atividade econômica é tão importante e ela emendando o econômico entra no social, por que algum Presidente americano aí que eu já não me recordo o nome, dizia que o melhor programa social que existe, é um bom emprego para todo mundo. E essa é uma atividade tremendamente fomentadora de negócio, de emprego. Estima-se que tenha alguns, Paulo Haddad foi meu professor aqui e me ensinou ali na academia que aproximadamente 10% do PIB mundial, é gerado direta ou indiretamente pela atividade turística. Então nesse sentido, a atuação do Sebrae como serviço de apoio, as micros e pequenas empresas, dos quais eu represento aqui Marcelo Thomé, Presidente do nosso Conselho Deliberativo Estadual e Valdemar Camata, nosso Superintendente, além, de nossos diretores técnicos e administrativos, é função, papel do Sebrae o apoio as micros e pequenas empresas do Estado de Rondônia. Nesse sentido, o Sebrae tem atuado em pelo menos três projetos de turismo; um para esta Capital com foco no turismo de eventos e de negócios que naturalmente acontecem, nós temos visitantes de outros municípios aqui que estão a trabalho em Porto Velho, mas, estão fazendo uso da infraestrutura turística, estão utilizando as suas diárias aqui na hotelaria, nos restaurantes, tomando táxi. Então, a gente, se é que isso aqui não é claro para alguns dos presentes, turismo também é isso, essa movimentação de negócios, isso é atividade turística, não deve ser relevada. E também o turismo de eventos, nós sabemos que Porto Velho é uma cidade que recebe um grande número de eventos, este aqui é um evento, por exemplo. Então a gente

precisa entender evento, não apenas como evento cultural, como evento de entretenimento, mas, qualquer coisa que aconteça nessa cidade e que sustente e que induza o comparecimento de pessoas de outros municípios, de outros Estados para esta cidade que vão utilizar dessa infraestrutura turística, isso é turismo também e deve ser incentivado e olhado, tanto pela iniciativa privada que tem o seu papel de fornecer os produtos e serviços para o acolhimento desses turistas, quanto pelo Poder Público, que tem a meu ver entre outras responsabilidades, o planejamento, a geração de conhecimento sobre demanda, sobre oferta, sobre aquilo que o consumidor e o cliente esperam de um local. Então, nós temos esse projeto aqui em Porto Velho e temos outro projeto como a Cileide já mencionou, através de uma iniciativa entre Fecomércio, com o Conselho Empresarial de Turismo, outras Instituições, nós vislumbramos em Ouro Preto, o Deputado Lazineiro é ali das proximidades de Ouro Preto, de Jarú, se eu não me engano, Deputado, então, nós sabemos que a iniciativa privada, como sempre faz pioneiramente adotou uma postura de investir na atividade turística naquele município, o Superintendente Estadual de Turismo fez o seu papel também ali, entre outras coisas, eu acho que o Júlio vai falar melhor sobre isso, elevação daquele município como Instância Turística que lhe concede algumas prerrogativas importantes. Então, também começamos a atuar naquele município com o projeto que visa capacitar essas empresas que hoje estão atuando, nessa reunião também que a Cileide mencionou para as Emendas Parlamentares que poderiam ser concedidas, nos vislumbramos naquela região, às vezes coisas muito simples, como uma sinalização turística, nós temos empreendimentos turísticos ali; Vale das Cachoeiras, para citar um exemplo, não em detrimentos de outros equipamentos que existe naquele local; mas, às vezes falta uma placa indicando onde está aquele equipamento turístico, isso faz toda diferença para o negócio, afinal de contas é num lugar de natureza, fora do eixo da BR ali. Então, às vezes, coisas que financeiramente são muito baratas, mas, que tem um retorno econômico bastante interessante. Então, nesse sentido a atuação também no projeto na região de Ouro Preto, finalmente também um projeto na região de Cacoal e Pimenta Bueno. Cacoal, por iniciativa também, evidentemente da iniciativa privada, mais um projeto do Sebrae de mais ou menos há 10 anos acabou se tornando e sendo referência, até hoje é referência como um pólo gastronômico do Estado de Rondônia, o único festival gastronômico que acontece no Estado de Rondônia, acontece no município de Cacoal, se eu não me engano, já na 10ª edição, que é o Cacoal Sabor, acontece em novembro. Também iniciativa de um projeto do Sebrae que atua naquela região. Algumas outras coisas que a gente ainda tem tempo aqui para dizer, mais a gente precisa também, eu acho que acima de tudo estabelecer políticas que sejam afinadas com aquilo que a iniciativa privada faz. Existe às vezes um divórcio entre aquilo que o poder público realiza e aquilo que a iniciativa privada espera, via de regra, a iniciativa privada está ouvindo o consumidor, fazendo uma analogia meio boba, mas, que fica de fácil entendimento. Talvez a melhor carne que exista, mais fácil de comer, melhor, mais gostosa, mais saborosa seja o filé. Mas, às vezes o meu consumidor quer comer bisteca. E a iniciativa privada percebe isso muito rapidamente, o que quer, o que o cliente deseja. Então, a gente oferece aquilo que o

cliente deseja e não aquilo que nós achamos que é melhor ou que até sabemos que é melhor. Então, eu acredito que é importante entre outras coisas, essa reunião tem esse cunho de escutar principalmente o setor produtivo e ninguém é mais importante, Deputado, para dizer aquilo que se espera, quais são as necessidades. Nós fazemos algum papel aqui de representantes também da iniciativa privada, na medida em que o SEBRAE é isso, um serviço de apoio a micro e pequenas empresas. Portanto, para ficar num exemplo de não escutar a iniciativa privada e tomar alguma decisão equivocada, em janeiro desse ano o Governo Federal, não estamos falando do Governo do Estado, mas, isso a título de exemplo, revogou a isenção do imposto de renda para remessas para o exterior, limitadas aí até vinte mil reais. E aí as remessas para o exterior oneravam mais ou menos essas operações em 25%, o que começou a acontecer? Quem tinha, a Verônica sabe muito bem disso, Paulo Haddad, sabe disso, quando um cliente ia comprar um pacote de turismo para o exterior numa agência de viagem, esse pacote custava 25% mais caro, a empresa brasileira deixava de obter esses recursos de maneira que hoje pela facilidade da internet, o cliente compra diretamente com aquela empresa no exterior. Nós estamos falando aqui de eu deixar de prestigiar a operação de uma empresa brasileira, para fazer com o exterior simplesmente porque não foi escutado quem mais entendia de cliente e quem é o principal interessado no cliente que é a iniciativa privada. Evidente que é a iniciativa privada que sustenta a geração de empregos e a arrecadação do poder público, portanto, nós insistimos que se o poder público não escutar aquilo que a iniciativa privada entende ser necessário e houver esse divórcio entre aquilo que, entre o bife e a bisteca aqui que eu citei, por exemplo, a gente terá uma dificuldade muito grande em tomar qualquer ação que seja correta nesse sentido. Então, algumas ideias que a gente tem, por exemplo, estabelecimento da taxa de turismo que é algo que fundamentalmente, isso, evidentemente por Projeto de Lei, acredito, Municipal, não sabe se Estadual, e se poderia haver esse âmbito, mas, uma taxa de turismo que custe um real na hospedagem de cada um dos clientes, para aquele cliente não faz diferença, principalmente se você o sensibiliza, mas para o poder público que hoje não tem uma Secretaria Estadual de Turismo, tem uma Superintendência que não tem recurso próprio, que não consegue promover o Estado, que sempre que precisa às vezes fazer um deslocamento, precisa garimpar aqui, e Júlio, depois você me corrija se eu estiver falando alguma impropriedade, mas, precisa garimpar com outras Secretarias um recurso para fazer uma viagem para outro Estado, para promover o Estado de Rondônia. Então, isso talvez pudesse ser resolvido com uma alternativa como essa. Eu conversando informalmente ali com a Camila, com Paulo, eu disse que eu vou de turismo agora no final do mês, e fiz uma reserva num determinado..., em Gramado, no Rio Grande do Sul, e recebi do hotel uma informação de que ali se cobra uma taxa de turismo de dois reais por pessoa por dia, e que aquilo era para sustentar a infraestrutura do Município, que eu seria bem recebido e que eu teria uma estada feliz nesse Município. Ninguém se importa em pagar dois reais, quando é muito bem recebido, quando percebe a infraestrutura, ninguém reclama de imposto, nós reclamamos da falta de serviços adequados pelos quais nós remuneramos

o poder público, remuneramos involuntariamente, por isso o nome é imposto, algo que não é facultativo. Portanto, a minha principal fala em nome da iniciativa privada principalmente das micro e pequenas empresas, é que o poder público tenha essa iniciativa de escutar a iniciativa privada antes de tomar qualquer decisão que afete, e aí eu disse aqui, trouxe um número, 10% aproximadamente do PIB direto ou indiretamente que esse seguimento contribui, muito obrigado pela oportunidade e, um bom trabalho, a todos nós.

**O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente)** - Muito obrigado Cléris. Eu estou muito confiante com as duas falas e as proposições que saíram aqui, inclusive, tinha anotado aqui Cléris, que o Governo precisa reunir com os empresários para conversar com cada um e vê a problemática que cada um está enfrentando dentro do próprio Governo. As Secretarias de Estado, elas trabalham independente; o Ministério; os Ministérios em Brasília trabalham independentes, e às vezes a ação de uma está prejudicando a ação da outra. Então, é importante que o empresariado seja ouvido como disse nosso amigo Cléris, para que eles pontuem, possam pontuar os problemas que eles estão passando em cada um dos seus empreendimentos, advindo, inclusive, da própria gestão, porque se você pegar questão ambiental e questão turismo, se não tivermos aí um consenso de discussão, uma vai arrebentar com a outra, uma ação arrebenta com a outra. Então, muito boa as suas colocações, assim como a questão da viação, assim como a questão da arrecadação, não há problema nenhum em a gente ter isso no Estado, porque se a população é bem atendida, ela não se importa em gastar um, dois, três reais para poder ser bem atendido, parabéns até agora.

Senhor Paulo Haddad, do SINDETUR.

**O SR. PAULO HADDAD** – Obrigado. Que responsabilidade. Quero cumprimentar aqui o Deputado Lazinho, principalmente pela proposição; o Deputado Dr. Neidson, em nome de quem eu quero cumprimentar toda a Casa e seus servidores; nosso Superintendente de Turismo, Júlio; Cileide, representando a Fecomércio; o Cléris, pelo Sebrae, principalmente pela deferência, obrigado. Ser professor não é grande vantagem hoje no País, tanto que eu também já abandonei. Wilson, e é o nosso Wilson, nosso Superintendente do Banco da Amazônia de volta a casa, parabéns; obrigado. Mas eu quero cumprimentar, sobretudo, o grupo de pessoas que está ali, para que a gente quer discutir, quer, enfim, trabalhar em conjunto e as quais eu tenho enorme respeito, em primeiro lugar a todos os meus ex-alunos aqui presentes. Vocês deram frutos e são ótimos. Têm exemplos da iniciativa privada aí, Deputado, que nos orgulha muito. Professora Camila que representa a Prefeitura do município, embora, me desculpe Camila, mas o município não merecia nem estar representado. Eu tenho pouca papa na língua, Deputado, eu tenho dificuldade em conter as minhas emoções quando falo de turismo. Turismo é, sobretudo, uma atividade econômica que depende e beneficia diretamente 52 outras atividades econômicas, especialmente a da qual o senhor vem. Eu estava ouvindo-o falar aí, o senhor contando como que era um pequeno agricultor, e tal, o turismo beneficia diretamente 52 atividades e uma delas é o pequeno agricultor. Mas, eu também fiquei um pouco triste com uma

coisa que o senhor falou sobre recurso. Lamento muito, mas assim, a gente não bate nas pessoas, e tenho certeza de que o Júlio vai me entender por isso, e tenho certeza que a Camila vai me entender por isso, mas a gente bate por falta de recurso. O turismo não anda e não vai andar enquanto não respeitar a política pública de turismo, orçamento, profissionais, sua história e aqui quero parabenizar todo trabalho que é feito por historiadores do nosso Estado e hoje alguns até são fotógrafos, descobriram uma nova profissão e fazem trabalhos belíssimos. São pessoas que contribuem para que se valorize. Nós precisamos valorizar um pouco mais o amor a nossa própria terra, a Porto Velho, a cidade onde eu moro, mas, a cada um dos nossos municípios. Sem amor à cidade onde se vive, não há turismo. Turismo é, sobretudo, em primeiro lugar, qualidade de vida. Precisamos de política pública e orçamento. Quando o atual Prefeito do município de Porto Velho estava na sua primeira semana de mandato, foi feita uma reunião com todo segmento de turismo, e foi dito a ele: “aqui está uma peça que é o primeiro município que tem um planejamento de turismo para ser respeitado”. O planejamento previa 1% do orçamento do município a ser investido na área. Nós pedimos a ele que não fizesse isso, que fizesse só meio por cento, que a gente entendia que as condições econômicas eram outras. Porém, nós tínhamos um problema, para que esse planejamento tivesse validade, ele precisava ser aprovado na Câmara. Até hoje sequer foi enviado. Outro dia, em uma bravata, num grupo de whatsapp, o Secretário de Planejamento do município me diz assim: “vem aqui me visitar, suas ideias são ótimas”. Eu não preciso lhe visitar, basta vocês trabalharem, basta enviar o documento para a Câmara. Também tive aqui algumas falas, da colega aqui da Fecomércio, há uma preocupação muito grande com o turismo exportativo aqui, não é? Fala-se muito em querosene para avião, isso me lembrou muito a isenção para as usinas. As usinas iam montar as usinas aonde, se não tivesse isenção aqui? Ou era aqui ou em nenhum lugar. Tanto esta Casa, o Governo do Estado, quanto Prefeitura traíram o povo do Estado e do município. Não precisava de isenção para as usinas. Elas deixaram de recolher impostos que todos nós pagamos e elas não iam montar em outro lugar. Dar isenção para as companhias aéreas, é incentivar, sobretudo, o turismo exportativo, por quê? Em primeiro lugar o turismo é círculo concêntrico. Nós precisamos fortalecer a união estadual. Quem visita Porto Velho é Ariquemes, é Rio Branco, é Peru, se a gente for estender isso um pouco mais. Então, me dá a sensação de que tem muita gente falando sobre turismo sem entender nada de turismo. Isso me entristece muito. Precisamos de política pública e orçamento. Ouvi também falar um pouco sobre meio ambiente. E aí eu lembrei de um fato, de um dado, não que não seja importante a questão do querosene, pelo amor de Deus, as agências de viagens, como a minha, da minha esposa, se beneficia das vendas de bilhetes de passagens aéreas. Não estou jogando isso fora, estou falando que eu preferia, em primeiro lugar privilegiar o turismo receptivo, a quem, está aqui o Saulo, digno representante, bravo lutador que há anos vem tentando fazer isso acontecer. Meio ambiente e turismo. Nos Estados Unidos 300 milhões de entrantes nos parques nacionais, 300 milhões. Vocês sabem qual é a população dos Estados Unidos? Trezentos milhões. É mais ou menos como se todo americano fosse ao menos uma

vez por ano visitar um parque, fazer um piquenique ou alguma condição dessas. Os senhores sabem as condições dos nossos parques estaduais, os federais, as nossas Unidades de Conservação? Eu vejo tanta gente cantando as belezas do meio ambiente, as belezas naturais do Estado. E alguém já parou para se perguntar quantas elas andam? Esses dias em Pimenteiras, eu tive a oportunidade de ver a soja na beira do Guaporé. Com todos os seus venenos e o que mais? O Estado não tem o seu planejamento econômico, nós víamos aí uma fortuna sendo gasta com um cara que disse que dava aula em Harvard, disse que é planejador. Pelo amor de Deus, estão brincando a gente. Não planeja nada, não pensa estrategicamente coisa nenhuma, o Estado vai para onde der; especialmente maus empresários da iniciativa privada. Que, diga-se de passagem, o turismo que acontece no Estado, acontece por causa da iniciativa privada, mas, acontece, sobretudo, por causa do braço forte, parceiro amigo das micros e pequenas empresas que é o Sebrae. Cléris, falo isso antes e quero fazer isso e falar em público. Eu tive o prazer e a tristeza de ter fundado a Superintendência Estadual de Turismo há 16 anos, talvez eu tenha sido o único Superintendente que sem nenhum orçamento conseguiu trabalhar alguma coisa, porque o BID, Banco Interamericano de Desenvolvimento lá de fora nos ajudava na política e nos dava algum dinheiro, porque de Estado nunca recebi nada como não recebe Júlio, como não recebe a Camila no município e por aí, vai. O Patrimônio Histórico e nossa história. Preciso falar, não? Se alguém assiste, acompanha os programas dos colegas, tem a condição de saber que estamos mal de Patrimônio Histórico, estamos mal com a nossa história e o nosso povo valoriza muito pouco da sua beleza histórica, natural e de vida. Falar sobre infraestrutura é outro item bastante complicado e difícil. Nós precisamos de orçamento, nós precisamos de ações efetivas de infraestrutura. O Cléris bem citou aí um itenzinho pequeno que é a placa, nem isso a gente tem, imagina acessos e outras condições. Poderiam apoiar o orçamento e a efetiva instalação das unidades de conservação com os seus aparelhos para receber visitantes, enfim, tem muita coisa a ser feita. O Turismo é eminentemente formado por micro e pequenas empresas, elas precisam de apoio. A arrecadação do setor também é outro problema, não é só a benesse para o pequeno e para o micro não, e para as outras empresas de porte maior. O setor não conhece os seus números, o setor não faz um trabalho tão digno assim, e arrecada muito pouco para Estado e município. Há muita sonegação no setor, e nós temos que colocar a mão na consciência e lembrar que são nossos impostos que ajudam a construir condições melhores, até mesmo a bater na mesa e pedir: senhores Deputados, por favor, a SETUR precisa de orçamento, precisa de apoio para ter um plano estadual, os municípios também. Espero não ter sido duro e triste demais com a minha colocação, mas, é de fato mais do que uma visão, um desabafo de um profissional que cada vez mais se distancia do turismo por tristeza, por ver que não se consegue casar a qualidade de vida com o Meio Ambiente, com história e patrimônio histórico, artesanato. Não vi nenhum representante do artesanato aqui, se eu estiver errado me corrijam, por favor. Mas saibam que Turismo gera muito emprego e renda e precisa muito do apoio público. Obrigado.

**O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente)** – Obrigado Professor Paulo. Foi duro e realista, duro e realista, aí. O investimento, o recurso para o Turismo, tem que ser tratado como investimento, não faz se não tiver recurso, mas tem que ser tratado como investimento. Tudo o que a gente trata em nível de Governo, a gente trata como despesa, e aí a gente não vai para lugar nenhum. Nós temos um investimento para vocês terem uma ideia na agricultura, até o orçamento chegar esse ano, era de dez milhões para o Estado inteiro, dez milhões. Nós conseguimos negociar e elevar pela primeira vez de 10 para 18 milhões de investimento, nós quase dobramos. Agora o desafio é gastar esse dinheiro, às vezes você não está planejado para poder gastar o dinheiro. Então tem tudo isso que a gente precisa aprender. Além da Prefeitura de Porto Velho tem mais alguma outra Prefeitura presente? Então obrigado, muito obrigado pela prefeitura de Porto Velho ter vindo junto com a gente aqui.

Agora vamos passar para o homem que se for problema de recurso e só falar com ele. Não tem problema de recurso. Senhor Evaristo, o representante do Banco da Amazônia.

**O SR. WILSON EVARISTO** – Bom dia a todos. Agradecer e parabenizar o Deputado Lázinho pelo convite e em seu nome me permita cumprimentar todos os componentes da Mesa. Eu vou um pouco contramão do meu amigo Paulo Haddad, assim o diagnóstico colocado realmente mostra que é uma atividade que merece uma atenção toda especial, eu acho que o conjunto dos agentes de desenvolvimento junto com o da iniciativa privada tem que sentar realmente à mesa para que a gente possa evoluir. Um ponto positivo, Deputado Lázinho, é que não faltam recursos para a iniciativa privada, eu trouxe uns números aqui, em 2013 nós financiamos apenas 44 empreendimentos ligados ao turismo no Estado, contratamos nove milhões de reais; em 2014, de 48 no valor de dezoito milhões; em 2015, de 42 empreendimentos no valor de nove milhões e seiscentos mil; em 2016 até o momento 10 empreendimentos no valor de seiscentos e quinze mil. É muito pouco para um Estado que tem atrativos, que tem pontos variados onde podemos estar trabalhando. O Banco da Amazônia é um órgão de execução final, nós financiamos, o que a gente precisa é que a infraestrutura, que os agentes públicos trabalhem a infraestrutura necessária para que a gente possa realmente utilizar todos os recursos que são disponíveis para o Estado. Eu anotei alguns pontos aqui e, assim eu estou recém aqui em Rondônia, mas, eu conheço um pouco da história e eu vejo a grande necessidade do Banco da Amazônia estar mais conectado com o Conselho de Turismo, essa é realmente uma atividade pelas próprias dificuldades dela de regularização fundiária, questões ambientais, a questão de regularidade contábil, a gente acaba se afastando um pouco, então o primeiro compromisso que o Banco da Amazônia faz aqui é que ele esteja mais próximo desse Conselho e atuando de forma intensa. As maiores dificuldades mesmo estão inseridas nas questões ambientais, nas questões legalistas, e nesse ponto é importante e eu ratifico aqui a necessidade realmente da gente ter um compromisso maior junto a essa atividade, nós queremos estar realmente prontos; para o atendimento a toda rede da iniciativa privada. Nós temos 13 pontos de atendi-

mento aqui no Estado e nos colocamos à inteira disposição, aqui nós estamos na Superintendência e qualquer necessidade o banco está inteiramente à disposição. Eu estou aqui hoje mais para escutar e entender um pouquinho mais, para entender onde é que o banco deva atuar com mais propriedade na busca de não resolver os problemas, mas, ter a sua participação ativa no segmento de turismo. Obrigado.

**O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente)** - Obrigado Wilson, Superintendente do Banco BASA. Agora com a palavra o Superintendente de Turismo do Estado, Sr. Júlio Olivar.

**O SR. JÚLIO OLIVAR** - Vamos lá, é difícil jogar no gol, não é? É complicado porque me parece assim que todos os direcionamentos se dão no rumo da necessidade de uma governança mais efetiva nessa questão do turismo e plausível tudo isso. Mas eu principio assim cumprimentando a Vossas Excelências o Deputado Lazinho da Fetagro, proponente desta audiência pública salutar, eu diria até histórica posto que a Assembleia Legislativa nunca reuniu o trade turístico, os agentes públicos que promovem o turismo no Estado de Rondônia, então o Deputado Lazinho não só está fazendo história ao promover esta audiência pública como já promoveu audiências públicas em estâncias municipais onde sequer há interlocutores do turismo junto a Secretaria de Estado do Turismo, no caso Nova Mamoré, onde ele fez uma audiência pública versando sobre a Vila Murtinho, então é importante esta atitude, esta disposição do Deputado Lazinho da Fetagro juntamente com o Deputado Dr. Neidson que vem da região de Nova Mamoré, de Guajará-Mirim, uma região importantíssima e histórica, para a compreensão do Estado de Rondônia é necessário que a gente conheça a história dessa zona de fronteira toda ela antigamente era Mato Grosso, a própria Estrada de Ferro Madeira-Mamoré percorria apenas 07 quilômetros dentro de Porto Velho e o restante todo de 250 quilômetros percorridos no Estado de Mato Grosso ao qual Guajará-Mirim estava inserido junto com Abunã, Jaci-Paraná, Vila Murtinho, tudo isso. Então a compreensão da história de Rondônia perpassa exatamente por esta região. Cumprimento a Cileide Macedo, que é uma grata surpresa para o turismo, no momento em que a gente busca desenvolver ações para um planejamento estratégico mais efetivo, ela tem se mostrado assim uma guerreira nesta luta que consiste agregar os setores produtivos, os empreendedores, e os agentes políticos, fundamental o papel da Cileide junto com a dona Cláudia Moura, o Raniere e todo o corpo direcional e técnico da Fecomércio e do CONETUR.

O Cléris Jean, dileto amigo, representante aqui do Sebrae, órgão parceiro e essencial, eu diria para o turismo, posto até que tem um orçamento maior do que o próprio Estado tem para desenvolver ações do turismo; o Sebrae tem um orçamento três ou quatro vezes superior ao que o Governo do Estado tem para desenvolver ações do turismo do Estado. Então, é muito importante que ele esteja aqui, municiado de tantas informações e trazendo também a sua expertise de professor, de mestre atuante desse segmento turístico.

A Camila, que eu considero assim uma batalhadora agora por quanto da Tocha Olímpica que vai passar por aqui dia 22 de junho, Camila, assim tem sido uma leoa no desafio que consiste mobilizar tantos e tantos e expor Porto Velho na vitri-

ne de uma forma bela, nós só aparecemos na mídia de forma negativa e nós mesmos acostumamos a falar muito mal de nós. Esses dias uma revista de cunho nacional publicou que Porto Velho era a quarta pior cidade do Brasil e houve 40 mil compartilhamentos via de regra dos próprios portovelhenses, o que se denota o quão a nossa autoestima está afetada de morte, o quanto nós temos complexo de vira-lata, o quanto nós estamos no lugar errado, porque se nós estamos aqui em Porto Velho e falar mal de Porto Velho nós devíamos nos mudar daqui. Eu acho que é preciso sim, ter atitude de ter senso crítico enquanto cidadão, apontar sim os defeitos, mas de uma forma mais propositiva, mais positiva, otimista, respeitosa. Então, isso às vezes não acontece esse complexo de vira-lata nojento que muita gente tem em Rondônia é de me assustar. Nós somos uma cidade de 500 mil habitantes, um quarto da população do Estado de Rondônia está radicada aqui em Porto Velho, nós somos uma cidade grande de meio milhão de habitantes, uma cidade que recebe quase 30 voos diários, o nosso aeroporto é o 26º mais movimentado do País, uma rede hoteleira de 69 hotéis com índice de ocupação de 40% isso não é pouca coisa, certo.

Os serviços das cooperativas de táxis mais de 1.200 táxis atuando aqui que pesa a questão da qualificação e tudo isso, mas, nós estamos bem e a questão da memória não se restringe a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Nós inauguramos em dezembro do ano passado o Memorial Rondon, recurso de três milhões de reais empregados, recursos advindos de compensação da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré e muitas autoridades e críticos a questão da memória nunca pisaram no Memorial Rondon, nunca pisaram no Memorial, Porto Velho não é só a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, aliás, nós devemos questionar essa questão da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré sair da filosofada, da rajada de filosofia barata e empregar o nosso conhecimento estratégico na área de gestão, efetiva, afirmativa, para vê se é bom mesmo que nos recuperemos a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré no sentido de colocar o trem para andar, onde nasceu as ferrovias no Brasil que foi em Petrópolis, os trens foram deslocados do centro da cidade e colocado nas acomodações do Museu Imperial e deu destino a cada um dos vagões, climatizado e tudo isso. Aqui nós temos o IPHAN, com perdão da ausência, mas que não nos deixou sequer por câmera de segurança na Estrada de Ferro Madeira-Mamoré a pretexto de que nós descaracterizaríamos o patrimônio histórico.

Eu estou querendo fazer uma grafiteagem belíssima, artística no Prédio do Relógio numa das laterais eu não tenho respostas para isso, sabe. Então, a luta nossa consiste muito mais em buscar dinheiro, em passar com o pires nas mãos atrás de Emendas, a nossa atitude também é política no sentido de tentar mobilizar tantos e tantos entes insensíveis ou demasiadamente zelosos no que tange a questão legal. Nós temos que transcender a questão meramente legalista para efetivamente fazer um trabalho afirmativo, direto, objetivo e sem essa rajada de filosofia que muitas vezes me assusta porque é pouco proativa. Eu vejo no Facebook da vida, ai nos facebook da vida, muita filosofia, mas, ninguém tem a coragem de dizer o seguinte: que a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré que tem mais de vinte milhões à sua disposição através de recursos de compensação da Usina, está nas mãos da Prefeitura. A Prefei-

tura que é a cessionária da Praça do Complexo da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. O Cemitério já pertence ao IPHAN, o Complexo da Vila de Santo Antônio do Sítio Arqueológico Vila de Santo Antônio onde está a Igrejinha, onde está o Memorial, já é de outro ente, é da SPU, que está em trâmite o processo para passar para a UNIR. Então ninguém tem a coragem de dizer o seguinte: se não fizeram até agora e a enchente já faz dois anos que ocorreu, que tal cassar essa cessão de uso da Prefeitura, montar um grupo gestor desse espaço, que implique em diversos entes, inclusive, o Estado. Neste momento em que se fala que nada é feito para a questão da memória, está sendo discutido na Casa Civil do Estado de Rondônia, um rumo para a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. É o Estado se oferecendo para ajudar. O que não é competência sua, tem uma TAC firmada entre diversos entes, em que o papel do Estado é a questão da Segurança Pública e a retirada das famílias, das trinta e nove famílias que estão nas imediações da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, mas, nós queremos mais, somos nós que estamos nos oferecendo para ajudar, até porque dinheiro tem. E esses recursos da Usina de Santo Antônio, eles vão se esvaír, quando a Usina fechar o seu escritório aqui em Porto Velho, vai virar royalty que cai no bolo orçamentário do Estado, e redistribuído ao bel prazer ou ao arbítrio da SEFIN, que nem sempre tem o censo de prioridade com relação às questões do turismo. Então a hora de brigar por compensação é agora, a própria Assembleia Legislativa se colocar a disposição para pressionar, nós não vamos pedir, nós não vamos passar o pires, nós não podemos mais passar o pires. Se fosse atribuição minha a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, eu já tive avançado nisso como tenho tentado na questão do Prédio do Relógio que fica no marco zero da cidade. E que também é salutar que compreendamos o espaço como essencial para o entendimento da nossa própria identidade, é um prédio de 1951, a sua arquitetura assinada pelo autor do Hino do Estado de Rondônia, Araújo Lima, então Governador do Estado. Então nós vamos revitalizá-lo, nós vamos abrir a visitação pública, não será mais um espaço meramente administrativo, mas, um espaço aberto à visitação pública e destinado efetivamente ao turismo. Eu estou falando rápido por que é muita coisa, peço desculpas, mas, são dez minutos apenas, mas, quero continuar cumprimentando o Dr. Wilson Evaristo, Superintendente do Banco da Amazônia, já comecei a entabular uma conversa com ele, e formalmente a gente vai se dirigir ao senhor na semana seguinte para que junto com o seu corpo técnico, a gente possa efetivamente compreender o quão necessário assim uma intervenção do Estado no direcionamento desses recursos, são muitos os investimentos, a iniciativa privada e talvez o Estado também possa fazer uma captação junto ao BASA para desenvolver diversas ações, sobretudo, na questão da salvaguarda da nossa memória. É um Estado de 35 anos apenas, muito embora Porto Velho seja uma cidade centenária e que não se justifica assim o estado de abandono de algumas coisas, mas, tem avanço conforme eu mencionei. O CONETUR eu já cumprimentei, e cumprimento também a Verônica, a ABAV, é essencial que a gente tenha essa interligação com o Trade e Associação Brasileira de Agências de Viagens, representada aqui no Estado, representada aqui no Estado pela Verônica, é muito importante toma assento, inclusive, no CONETUR, Conselho Estadual de Turismo; Conselho este que tem na Superinten-

dência de Estado do Turismo no Governo do Estado, um ente participativo em todos os direcionamentos, todos os planejamentos que implicam a presença do CONETUR, tem a presença efetiva do Estado, da SETUR, são horas e horas de trabalho junto à guerreira Cileide, a guerreira Cláudia Moura, para que a gente faça a nossa atuação tanto em Ouro Preto, quanto em Guajará-Mirim nesses eventos que tem acontecido, oficinas, treinamentos, workshop. Tudo isso que tem acontecido no Estado a fora com a presença do CONETUR têm o nosso apoio logístico, a nossa presença física e o nosso direcionamento enquanto técnicos. O Paulo Haddad que é um mestre nessa questão do turismo, é o fundador da SETUR é o primeiro Superintendente do Estado de Turismo e ele sabe mais do que ninguém das dificuldades inerentes ao setor. O Sérgio Saraiva lá de São Francisco do Guaporé, Presidente da ONG também Nova Vida, imprescindível atuação desta ONG no Vale do Guaporé, sobretudo, na questão da limpeza do leito são toneladas de lixo, sobretudo, dejetos de cerveja, latas de cerveja essa coisa toda retirada todos os anos, já há dez anos, cinco anos do leito do Rio Guaporé na região de São Francisco, São Miguel, Costa Marques. Então parabéns ao Sérgio Saraiva por esse trabalho notável, e, junto dele está também o Juraci Nogueira Menezes, que é um quilombola, uns quilombos do Estado de Rondônia, são particularidades nossas, que nós devemos também trabalhar no âmbito do turismo, posto que esses espaços advêm ainda do Brasil Imperial e cultua muito ainda das suas raízes, das suas músicas, das suas crenças. A própria procissão do Divino Espírito Santo, uma festa com mais de 120 anos, tem nos quilombolas um referencial e esta festa é a segunda mais antiga no Norte do Brasil, uma festa que precisa ter um olhar mais atento dos entes públicos, até por que é necessário que se observe que uma festa mais do que centenária, as cantigas que eles entoam até hoje estão sequer partituras. A presença do Estado consiste também não só em por dinheiro, mas também em institucionalizar as coisas, tombar, reconhecer, organizar, e, esse também tem que ser o papel nosso junto a esta atividade que é referência a nossa identidade. Os negros da região de Vila Bela vieram antes de nós, que muitas vezes ousamos dizer que somos pioneiros de Rondônia e termos chegado em 1977, em 1980 aqui. Pioneiro, é essa gente lá do Vale do Guaporé, esses guerreiros, os soldados da borracha, o pessoal da ferrovia, estes são os pioneiros que merecem todo o nosso respeito, e, aliás, no Prédio do Relógio no qual eu estou, fiz questão que fossem para lá comigo o Sindicato dos Soldados da Borracha e a Associação dos Ferroviários que atuam junto de mim dentro do Prédio do Relógio para dá esse direcionamento de valorização das nossas raízes que não são só prédios públicos, é a valorização dos seres humanos. Agradeço aqui também e enalteço a figura dos nossos historiadores, o Anísio Gorayeb que faz um trabalho brilhante, no ano passado só em Porto Velho, o Anísio percorreu 40 escolas estaduais falando da história e do turismo intrinsecamente. Algumas atividades que nós temos feito, por exemplo, é papel da SETUR receber todos os corpos diplomáticos, nós últimos 3 anos nós recebemos mais de 15 Cônsules e Embaixadores alguns dos quais recebidos junto do Anísio, nós levamos para passear no barco e levamos para cá e para lá para mostrar a nossa gastronomia e explicar o quão assim somos ricos, em potencial ricos, e

apresentar Rondônia. E isso tem gerado algumas consequências positivas, a exemplo, é a própria Rondônia Rural Show que é um case de sucesso também do turismo. Neste ano a movimentação financeira ficou na casa de quinhentos milhões de reais. Nós movimentamos a cadeia turística num raio de cem quilômetros, a ocupação do setor hoteleiro foi na casa de 100% de ocupação na região central do Estado. E o turismo estava presente, também o seu artesanato, o Anísio, outras figuras mais que puderam valorizar, inclusive, a gastronomia do Baixo Madeira que é outro destino que a gente tem buscado vender de toda forma possível. Bom, tanta coisa a ser dita, mas, mais é isso em homenagem minha também para encerrar; a Dona Maria Nazaré, esse mês de junho é o mês dos arraiais, das festas juninas e a Dona Maria Nazaré, é a criadora, fundadora da maior festa de Porto Velho, que é a Flor do Maracujá e uma dificuldade que nós temos, meus senhores e minhas senhoras, é vendermos Porto Velho para o interior, como que a gente vende Porto Velho, se nós mesmo falamos mal dessa cidade nas redes sociais, sabe, nós vamos lá para Vilhena e fala da Flor do Maracujá: “que diabo é isso? Flor do Maracujá, eu não sei o que é”. Rondônia precisa se conhecer e se valorizar, nós temos uma Fan Page na internet chamada: Rondônia Bonita, tem um público significativo e tem postagem que nós fazemos que dar meio milhão de alcance, tem algumas postagens que nós fazemos que dar 50 mil curtidas; um indício incontestável de que nós temos essa ânsia de falar bem de Porto Velho, num contraponto dos pessimistas que não conseguem perceber que Porto Velho é um canteiro de obras, é uma cidade nascente e se isso representa um problema para muitos, por outro lado, isso representa também a possibilidade que nós vamos construir uma cidade juntos, nós estamos numa cidade nova, nós estamos num canteiro de obras. E seria isso basicamente, tem tanta coisa a ser dita aqui, mas, eu fiz umas anotações acerca dos encaminhamentos. Eu posso continuar falando mais dois minutos?

**O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente)** – Sim.

**O SR. JÚLIO OLIVAR** – Com relação aos encaminhamentos essenciais aqui, tanto da Cileide com relação à alíquota do ICMS do querosene; o Governador fez o seu papel, diminuiu de 25 para 4%. Agora, tem esse entrevero aí por conta da saída de campo da PETROBRAS, no entanto, gente, vamos exercer a nossa força política, juntos inclusive aos Secretários afins, para que a gente possa reverter isso, posto que o impacto financeiro para o Estado é mínimo, considerando o benefício que nós daremos ao emissivo turístico e não só o emissivo turístico, as pessoas precisam viajar a negócios e para outras finalidades. Tendo em vista ainda, que Rondônia tem para si, a seu favor o argumento de que nós somos proporcionalmente ao nosso tamanho, um Estado muito rico na questão da imiscibilidade turística. No ano passado viajaram, saindo aqui do Aeroporto Jorge Teixeira, 40 mil pessoas, 40 mil rondonienses embarcaram aqui. Entendeu? Agora é preciso, mas, em contraponto, concordando com o Paulo Haddad, é imprescindível que a prioridade seja o turismo doméstico, o turismo inclusive rodoviário, apresentar Rondônia a Rondônia, incentivar, essa questão da taxa que o Cléris mencionou e que eu concordo e acato desde já, é papel do Legislativo instituir, o

Governo acatar, vamos fazer isto, vamos fazer essa questão, vamos criar Fundos e mecanismos tal, que a gente possa fazer com que o próprio rondoniense se aculture sobre o turismo, à medida que você cria um Fundo, que você cria uma taxa, ele, Fundo Turismo para quê que vai? Nem que seja para sinalização de trânsito, para uma placa dizendo: boas-vindas a Porto Velho. Que é a única Capital do planeta Terra que não tem uma placa dizendo lá: Boas-Vindas. Então, questões menores, questões pequenas. Nós saímos do aeroporto, vamos até o centro da cidade, passamos por um parque lindo ali, o Parque Circuito, não tem uma placa dizendo: boas-vindas a Porto Velho. Mas, todos os parques estão sendo revitalizados; o Parque Circuito, vai ganhar um Memorial Soldado da Borracha, vai se inaugurado até no mês de agosto, essa previsão. A Prefeitura está fazendo o Parque Natural, lindíssimo, vai ter o museu, inclusive, da biologia, não sei nem o nome do museu, é um museu lá, um museu lindo. Então, essas coisas todas, nós temos que exaltar; o Espaço Alternativo vai ser um verdadeiro cartão postal da cidade de Porto Velho; o Teatro, o Palácio das Artes, que se tornou o maior do norte do Brasil, lindo, maravilhoso; como é que não tem nada? Como é que não tem nada? Tem, tem muita coisa. No mais, seria isso, meus senhores e minhas senhoras, eu não sou dado muito a formalidades, perdão assim pelo tom e tudo mais, exasperado, é assim que tem que ser; olho no olho, olho no olho, meta a ser cumprida; nós também queremos ser cobrados, mas, queremos a parceria dos senhores, muitas vezes eu chamo empresários para ir ali para debater rumos ao turismo, não vão; querem vender consultoria, vão lá para vender consultoria. Sabe, eu chamo os prefeitos para discutir questões relacionadas ao turismo, só 06 Prefeituras das 52 Prefeituras têm um interlocutor do turismo para debater os rumos do turismo no Estado de Rondônia. Agora, nós percorremos 40 Prefeituras olhando olho no olho dos Prefeitos, tentando fazer uma verdadeira pregação, o senhor tem a necessidade de implantar aqui um Departamento que seja, ao menos ter um interlocutor para debater as questões do turismo, tem a necessidade de fazer o Conselho Municipal do Turismo, o senhor tem que ter uma dotação orçamentária específica para o turismo. Nós não conseguimos tais coisas, porque tratam o turismo como pouca coisa, sabe, não é papel do Estado fazer nada lá para Ouro Preto, mas, nós fizemos e o Prefeito lá de Ouro Preto, inclusive, foi premiado o ano passado como o Prefeito do ano, o Prefeito do ano com o projeto que é nosso, quem instituiu a Estância Turística de Ouro Preto, fomos nós, quem tombou o parque, o antigo Parque da Embratel, inclusive, mudando o nome, agora chama: Morro Chico Mendes; Monumento Natural Morro Chico Mendes, foi a SETUR que fez. O Conselho Estadual, o Conselho Municipal de Turismo, nós demos todas as orientações, fizemos Audiências Públicas, nós temos atuado fortemente, fortemente. Em Guajará-Mirim, demos uma ordem de serviço nessa semana Senhores Deputados, de dois milhões e trezentos mil reais para fazer os dois barracões destinados aos Bois-Bumbás que fazem o Duelo da Fronteira, uma festa também muito relevante no calendário turístico e cultural do Estado de Rondônia, tem muita coisa acontecendo. Talvez nós sejamos ruins de marketing sabe. Precisamos nos vender melhor porque tem muita coisa acontecendo, eu estou aqui a postos, pronto para trabalhar, ligado a duzentos e vinte por hora como sem-

pre, mas, eu preciso de mais apoio e menos falácia, pelo amor de Deus.

**O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente)** – Agradecer aqui a presença do Excelentíssimo Senhor Vereador João Maria dos Santos, de Alto Paraíso e da Dona Lene, senhora Lene Souza, representando o Balneário Souza, isso? Só lembrando que a Audiência Pública, ela de forma nenhuma tem a intenção de apontar o que nós não estamos fazendo, Júlio, de forma nenhuma, muito pelo contrário. A Audiência Pública, ela tem como principal objetivo alinhar as ações dos setores da sociedade envolvida junto ao Governo para o fortalecimento do setor, se a gente não fizer isso, nós vamos ficar chorando as minguas de não ter dinheiro para colocar uma placa dizendo: Boas-Vindas. E aí, eu quero propor aqui que a proposição da taxa, saia da sociedade civil organizada através do conselho, que o conselho encaminhe isso junto com todos os setores de hotelaria, de empresários do setor, ou seja, que seja uma ação coletiva para que a gente, que venha do Governo, porque o Deputado, ele não pode legislar nessa causa porque vem de lá, e que aqui nesta Casa, será consequentemente aprovado.

**O SR. JÚLIO OLIVAR** – Eu sugiro que isso seja firmado aqui hoje esse encaminhamento.

**O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente)** – Sim, nós vamos fazer, está ali sendo redigidas as proposições, nós fazer esse termo de compromisso aqui, todos nós vamos assinar e aí, nós vamos acompanhar enquanto mandato para que isso possa contribuir. Essa semana, por exemplo, nós aprovamos aqui nesta Casa, dia 07/6 um recurso, uma autorização de suplementação para a superintendência, de novecentos e seis mil reais, é pouco. Eu estou querendo saber se esse recurso é para a implementação daquela audiência que nós fizemos em Guajará, ou se é outra ação, porque tem uma emenda colocada, inclusive, do Deputado Neidson, depois ele vai falar e que a gente tem que acompanhar lá junto ao Governo que é mais um milhão de reais para a gente poder...

**O SR. JÚLIO OLIVAR** – Deputado, se o senhor me permite o atrevimento. Esses novecentos e vinte mil reais são recursos para contrapartida de projetos nossos junto ao Ministério de Turismo, são recurso para contrapartida. E o atrevimento consiste no fato de que o senhor, e o Deputado Neidson, alocaram esses um milhão de reais para SEJUCEL para desenvolver ações de turismo na região de Vossas Excelências, e eles não têm essa expertise, esse conhecimento, não em esse know-how para fazer ação de turismo. Nós precisamos fazer um inventário, um diagnóstico, um plano municipal de turismo em Guajará-Mirim, e tal recurso, nós precisamos dele, aliás, um milhão de reais é o recurso no nosso orçamento anual, um milhão e duzentos mil reais.

**O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente)** – Viu Júlio, eu não sei por que foi parar na SEJUCEL, porque quando nós discutimos o orçamento aqui com o Secretário, falamos: é para o turismo, ele não estava. É para o turismo, aí vai para SEJUCEL, e aí depois de aprovado, foi que nós fomos ver que era a SEJUCEL, o orçamento é desse tamanho, quando você vê. Mas

isso não impede que como é, por isso que eu estou dizendo que a reunião Paulo, a reunião entre as Secretarias para discutir o setor é importante por isso, porque se nem o Governo através das suas Secretarias, não tem esse entendimento de que esse recurso está na SEJUCEL, mas, que a proposição das ações seja da Superintendência de Turismo e que esse recurso seja aplicado na Superintendência de Turismo, a SEJUCEL, vai fazer, você entendeu. Então, é mais urgente ainda essa reunião. E aí tanto eu quanto o Deputado Neidson, nos propomos a acompanhar e fortalecer, nós não estamos fazendo essa reunião aqui para fazer falácias, nós queremos acompanhar o setor. Se nós ainda não tivermos o apoio explícito de algum Deputado com relação a isso, eu posso garantir que esses dois estão empenhados nisso e que toda esta Casa, qualquer ação que chegar aqui, qualquer ação que chegar aqui nesse setor, não existe restrição nenhuma em aprovar, serão todas aprovadas, isso eu posso afirmar em nome do nosso Presidente Maurão, aqui com relação a isso, eu acho muito importante. Eu passo então agora a palavra, nós temos alguns inscritos, vou passar a palavra para o Dr. Neidson, nosso Deputado, e posteriormente, nós vamos começar com o senhor Ocampo Fernandes, o geólogo para que ele possa iniciar as falas, os outros empresários, as outras pessoas que queriam se escrever, nós temos aqui: Ocampo, Flamareon, é isso? A Brena, o Saulo, e a senhora Camila.

**O SR. CLÉRIS JEAN KUSSLER** – Deputado, me permita só uma licença. É sintomático o interesse ou desinteresse, o fato de nós termos dois representantes aqui dessa Assembleia Legislativa nessa reunião. Nós falamos aqui em 10% do PIB, eu desafio algum outro setor econômico, isoladamente, que tenha esse poder.

**O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente)** – É por que nós, humildemente, nós valemos por dez, não é isso?

**O SR. DR. NEIDSON** – Na verdade, muitos Deputados são do interior, eles se deslocam para as bases para isso. Bom dia a todos.

Quero cumprimentar aqui o Deputado Lazine da Fetagro e parabenizá-lo por ter realizado esta Audiência Pública, cumprimentar todos os da Mesa. E só para retificar que nós tínhamos aí uma publicação de 2012 que a primeira estância turística criada no Estado de Rondônia foi Ouro Preto. Mas, infelizmente as pessoas não sabiam que a Lei nº 48, de 23 de julho de 1985, autoriza o Poder Executivo a transformar em estância turística o município de Guajará-Mirim, pelo Deputado Amizael Silva, e foi publicada no Diário Oficial nº 870, do dia 30/07/85. Então, a primeira estância turística não é Ouro Preto, é Guajará-Mirim. Estivemos aqui, antes de assumir o mandato eu até estive com o Júlio Olivar e o que ele disse hoje, ele já tinha me falado sobre Guajará-Mirim, sobre uma situação a qual ele estava com um táxi e o taxista estava falando mal do município. Isso desestimula muito as pessoas também a visitar o município. Se nós queremos criar turismo, nós temos que dar, capacitar essas pessoas, tantos bares como hotéis, inclusive, o Superintendente Júlio disse nos disse que tinha uma parceria com o Sebrae para que possamos criar, aplicar esses cursos. Foi solicitado, mas até hoje não conseguimos

fazer esses cursos com hotelaria, bares, restaurantes, taxistas, e tive uma resposta negativa da SETUR, também. Tenho o documento. Tem alguns questionamentos aqui para o Superintendente também. Nós temos alguns monumentos históricos no Estado, que até ele falou muito bem sobre o IPHAN, principalmente daquela locomotiva, que eram 500 mil reais, mais ou menos, que era uma obra de compensação e parou no IPHAN e até hoje a locomotiva lá do município também, que é histórica, no município de Guajará-Mirim, não está sendo restaurada, está totalmente deteriorada. Não sei se a SETUR já criou um mapa de turismo aqui do Estado de Rondônia por município. Isso aqui, deveríamos ter também aqui a representação de cada município, como foi dito, há falta de interesse, mas acredito que o Estado também poderia auxiliar juntamente com os municípios e criar esse mapa. Porque se nós viermos aqui para Rondônia, queremos passar em algum ponto turístico e como dizia até um senhor que me falou uma vez, ele disse que foi na SUDER, é só um exemplo, e perguntou o que nós tínhamos aqui de compensação, quais os potenciais comerciais que nós temos aqui no Estado, e a pessoa da Superintendência do Desenvolvimento não sabia explicar. Vai ser da mesma forma se nós formos a SETUR, eu não sei se já tem criado esse mapa, vamos perguntar: quais são os principais pontos turísticos do Estado? E alguém lá na SETUR não souber. Não estou dizendo que não sabe, Júlio, estou só dando um exemplo. Então isso aí é uma das situações que nós devemos trabalhar juntos. O trabalho tem que ser tripartite, não só do Estado, mas, tem que ter o interesse municipal também, trabalhar junto com a União. Não adianta só o Estado querer abraçar 52 municípios e os 52 municípios ficarem de braços cruzados. Nós temos o exemplo, eu acredito que o maior potencial turístico aqui do Estado de Rondônia deve ser Porto Velho, Guajará-Mirim. Eu acredito que até Guajará-Mirim seja o maior ainda, devido à parte histórica, a parte cultural, a parte esportiva. O turismo não é só a visita e recreação. O turismo nós temos o turismo esportivo; nós temos o turismo religioso, temos a Festa do Divino Espírito Santo, que é já centenária, passa todo Vale do Guaporé; temos o turismo comercial, principalmente nas áreas de fronteiras no qual as pessoas vêm à parte de fronteira, tem que atravessar ao outro lado para fazer compras. Então, isso aí nós temos que trabalhar todos juntos. E a divulgação, que está sendo um pecado nosso também, com relação ao turismo. Por isso que eu insisto em dizer também, até o Deputado Lazinho nos disse que foram convidados todos os municípios e somente o município de Porto Velho está aqui. A divulgação é muito importante. Inclusive, a Superintendência nos encaminhou um pedido de emenda parlamentar para que possamos auxiliar nessa divulgação, mas, principalmente antes da divulgação, acho que nós temos que ter a estrutura, a estruturação de cada município. Acredito que não vai adiantar nós fazermos uma divulgação, que não temos um acesso adequado, como foi dito aqui pela representante da Fecomércio. Assim como, por exemplo, Guajará-Mirim. Nós tínhamos lá uma estrada que não tinha acesso adequado, as pessoas demoravam 04 horas, provavelmente, para transitar durante 110 quilômetros e, às vezes, até se desmotivavam. Então já estão terminando essa estrada, vamos tentar dar estrutura ao município para que possa receber esses turistas. Então eu quero aqui deixar o meu total apoio pela Assembleia

Legislativa, e como munícipe também, filho de Guajará-Mirim, filho do Estado de Rondônia e tentar melhorar o desenvolvimento. Que isso aí, o turismo não vai melhorar somente um município, vai melhorar toda a arrecadação do Estado de Rondônia. Ele vai melhorar todo o nosso Estado. Então, parabéns aqui a todos os presentes por estarem aqui também, interessados no nosso desenvolvimento do Estado, e, obrigado, Deputado Lazinho. Estou a toda disposição aqui para ajudar.

**O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente)** – Obrigado, nobre Deputado. O turismo, modo de vida é turismo. Nós fomos a uma comunidade, eu fui conhecer uma comunidade lá na região, no Parque do forte Príncipe da Beira, quem conhece lá, tem uma comunidade que vive lá. Não é isso? O que nós estamos fazendo com essa comunidade? Nós estamos arrancando a comunidade de lá, ou trabalhando para arrancar a comunidade de lá, porque o Exército disse que não pode ficar lá, não é isso? Não pode ficar. E essa comunidade se tirar de lá, se ela permanecer lá ou no entorno, ou em um acordo, já foi até tentado, ela pode se tornar um espaço de todas as visitas que forem ao Forte passar na convivência desse povo, dessa comunidade, é uma comunidade Quilombola. E a gente não consegue, o Exército aqui de Rondônia tenta junto ao Exército geral me parece, essa discussão e tem restrição. Então eu acho que a gente precisa é um espaço que precisa ser discutido, porque a forma de viver daquele povo para quem mora fora de Rondônia e para quem mora em Rondônia e que não conhece, é uma forma de vida totalmente diferente da nossa. Então é Turismo.

Nosso amigo Ocampo, está com a palavra. Pode usar aqui a Tribuna, o tempo vai ser menor, infelizmente não dá para a gente dar dez minutos para cada um nós temos horário.

**O SR. ANTÔNIO OCAMPO FERNANDES** - Bom, esse meu esforço todo de estar aqui Deputado, foi por um convite que eu recebi informalmente de Vossa Excelência e eu não podia deixar de estar presente por essa consideração.

**O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente)** – Agradeço muito, Ocampo.

**O SR. ANTÔNIO OCAMPO FERNANDES** – Eu acho que uma Casa como essa, realmente, tem que abrir debates com a sociedade, com as pessoas, para poder evoluir e crescermos nos nossos seguimentos que tanto precisa do apoio de todos, da sociedade, das instituições e eu quero parabenizar a Assembleia, ao Deputado, aos dois Deputados por essa bela iniciativa. Bom, eu não vim aqui só para fazer crítica como é o meu perfil, que eu sou muito visto assim na questão de ser muito crítico. Até porque também eu sou muito crítico comigo mesmo, mas, o nosso Estado e principalmente e Porto Velho e Guajará-Mirim, que são duas cidades das mais antigas do Estado de Rondônia, é a cidade do que já teve, nós já tivemos, nós já tivemos o Forte Príncipe da Beira mais preservado; nós já tivemos artesanatos com mais qualidade; nós já tivemos Museus; nós já tivemos a Estrada de Ferro; nós já tivemos Galeria de Artes; nós já tivemos o Flor do Maracujá; nós já

tivemos Desfile de Escola de Samba; nós já tivemos um Parque Ecológico mais apresentável e eu vou falar só do varejo na área turística, eu não vou falar aqui dos grandes planos que têm ser feitos pelas autoridades. Que infelizmente, eu já fui Secretário por quatro vezes, eu sei que esses seguimentos da área social, elas são muito mal vistas pelos próprios Governantes, Governadores e Prefeitos. E eu fazia, às vezes desafios quando eu era Secretário, Deputado, eu fazia desafios que convocassem 10 Secretários de Cultura, 10 Secretários de Turismo, que não iriam resolver a situação que nós temos há anos. Esse debate que os senhores estão fazendo aqui é um debate antigo, tem duas décadas, três décadas. O nosso desmanche cultural, infelizmente, ele se dá a partir da criação do Estado de Rondônia. É um fenômeno que nós temos, por incrível que pareça esse do que nós já tivemos, ele ocorre a partir do Jorge Teixeira. Quando eu digo isso assusta, porque foi um Governador que criou a primeira Secretaria, foi ele quem criou a Secretaria de Estado, o Decreto nº 1 do Jorge Teixeira foi criando a Secretaria de Cultura e Turismo e Esporte do Estado de Rondônia. Ao mesmo tempo o mesmo Governo em parceria com a prefeitura começa a derrubar vários símbolos que a cidade tinha, como que ele quisesse apagar da memória o passado do Território e quisesse criar uma nova imagem do Estado que se criava naquele momento e esse desmanche cultural vem avançando até os dias de hoje com vários prefeitos que passaram, com vários governadores que assumiram o cargo. Inclusive, Deputados, e, nossos colegas que estão aqui me ouvindo neste momento; teve um governador do interior que chegou à Madeira-Mamoré diante dos ferroviários e ele cruzando os braços olhou para um lado, olhou para o outro lado e disse assim: “eu não conhecia isso aqui”. Isso tem um significado; gente, muito íntimo, com aquilo que se quer governar e com aquilo que você tem obrigação de conhecer. Então esse Governador chegou diante dos ferroviários e disse assim, vou repetir: “eu não conhecia isso aqui”. Então isso passa a ser crítico quando um governador que deveria ter amor, sentir carinho, conhecer a história do Estado, ele se coloca distante, e nós temos que prestar atenção nisso, Deputados, porque nós somos o único Estado que os nossos comandos na área judicial, na área do Executivo e do Legislativo são comandados pela maioria por pessoas que não nasceram aqui e isso tem peso sim, tem peso sim, Deputado, falta amor por esta terra, falta amor das autoridades, quando eu digo isso, eu digo para todos os Poderes, não só do Legislativo, não só do Executivo, mas, também do Judiciário, o Judiciário está pecando muito com relação ao nosso patrimônio histórico, a Assembleia peca muito com o nosso patrimônio histórico e o Governador e os Prefeitos nem se fala. Uma andorinha só não faz verão, eu hoje sou colocado de escanteio, muitos que estão aqui me olham de banda porque eu reclamo sobre isso, eu não sei por que falar a verdade faz com que você seja um ser humano excludente. Então é preciso que a gente escute os críticos. A crítica é um lado obscuro daquilo que você não consegue vê e alguém está vendo e está dizendo para você: “presta atenção nisso aqui”. É para isso que vale a crítica, é para aquilo que você não vê e alguém está dizendo: “olha, isso aqui merece cuidado”. Pois bem meus amigos, além da minha visão crítica, eu sempre me coloquei à disposição para colaborar. Quando essa administração municipal assumiu, eu fui um dos primeiros a chegar lá e

disse: “Secretário, eu estou à disposição, não quero cargo, eu não quero cargo, eu quero contribuir”. Mas, quando a gente percebe que as coisas não avançam, por que eu tenho que continuar me colocando à disposição se a gente vê que não tem boa vontade? Então, Deputado, eu tenho aqui, eu trouxe muitas coisas para falar, mas, não vou falar nisso, eu não vou tocar muito nesses assuntos, eu só sei que em todos os setores da área do turismo, da cultura, das artes, estão caindo aos pedaços, precisa de carinho do Governador, precisa de carinho do Prefeito e que eles não dão atenção. Não adianta, Secretário esperar, não adianta Secretário fazer um belo de um plano de governo ou de turismo, um plano de cultura, se o Governador não tem interesse e quando se quer avançar, o Secretário de Planejamento e principalmente o Secretário de Finanças, eles ignoram, porque eles acham que o seguimento é jogar dinheiro fora. Porque eles não têm não tem compromisso com esses seguimentos. Meu muito obrigado.

**O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente)** - Eu agradeço muito pela compreensão do tempo e pelas colocações do senhor, com certeza alerta a nossa cabeça. Sr. Flamareon, Diretor do Departamento de Arte e Cultura da Funcultural.

**O SR. FLAMAREON JACKSON** – Bom dia a todos! Cumprimentar aqui primeiramente à Mesa, o Deputado Lazinho, o Deputado Dr. Neidson, parabenizá-los pela brilhante ideia de trazer a Audiência Pública para que sejam discutidas essas questões importantes do nosso Município e do nosso Estado. Agradecer também ao Júlio Olivar, Superintendente do Turismo do Estado; a Dona Cileide Macedo, representante da Fecomércio; Sr. Cléris Jean Kussler, representante do SEBRAE; Sr. Wilson Evaristo, Superintendente do Banco da Amazônia e o Sr. Paulo Haddad, Presidente do Sindicato das Empresas do Turismo do Estado e a presença de cada um de vocês.

Bom, eu queria aproveitar aqui a oportunidade e falar em nome da Prefeitura do Município de Porto Velho, no que tange ao Patrimônio Histórico e o Patrimônio Cultural que ele tem intrínseca, afinidade com o assunto. E muito se fala a respeito da Madeira-Mamoré como um dos itens importantíssimos para com o item de turismo do nosso município e realmente o é, e para todo o Estado. E deveria pegar e ter também um pouco mais de carinho e em Guajará-Mirim também.

Venho falar porque o grande problema que nós encontramos para poder conseguir fazer a manutenção desses espaços turísticos é que não há uma legislação, não há uma regulamentação que o permita ter um Fundo Específico para tal. Nós, na municipalidade, nós tivemos a iniciativa de criar o Fundo Municipal de Patrimônio e também uma legislação de proteção ao patrimônio instituindo todo o rito de tombamento, de reconhecimento, e as suas peculiaridades, as suas vertentes, suas variantes. Instituindo esse Fundo nós deixamos de, que no momento em que o Deputado, por exemplo, que esta Assembleia Legislativa aporta um recurso para o turismo, que ele normalmente, ele cai no Fundo Geral do município, se não há uma destinação de um Fundo Específico, a tendência é de que 18% desse recurso sejam pulverizados para Educação e mais 25% para a saúde. Então se o senhor pega e leva um milhão de reais para lá para poder pegar e colocar para o Turismo, automaticamente cento e oitenta mil vai para a saúde.

de e mais duzentos e cinquenta mil vai para a Educação, ou invertido, mas que esses dois já vão pela Legislação Constitucional, pela Constituição já vai. Então, automaticamente já se provoca o descaminho, certo, é automático, o descaminho é automático. Então é necessário que se faça um Fundo Municipal de Patrimônio, um Fundo Municipal de Cultura, um Fundo Estadual de Patrimônio, um Fundo Estadual de Cultura e de Turismo também, porque não? Se nós já temos o Conselho Municipal de Turismo já instituído, temos o Conselho Estadual já instituído, eu acredito, que todos eles, eles tenham a capacidade para que eles possam ser gestores desse Fundo para que não haja o descaminho, porque o mecanismo constitucional já por si só já permeia, já impulsiona para que esse descaminho seja praticado, se não há definição formal do Fundo Específico, porque você não pode direcionar o recurso diretamente para o Fundo porque ele cai no Fundo Geral. Então para evitar esse contratempo eu acredito que conseguiríamos resolver isso e esta Casa, ela tem competência para tal, eu acredito nesta Casa que ela tenha competência para tal, eu acho que pode pegar e instituir o Fundo Estadual de Turismo, o Fundo Estadual de Cultura e o Fundo Estadual de Patrimônio, que isso vai poder facilitar sobremaneira para que esses impasses que hoje nós vivenciamos, e, que há muito tempo vem se debatendo, como o nosso companheiro Ocampo esteve falando, que nós vamos sair do campo do debate, nós vamos passar para as ações. Quando nós determinarmos esse espaço, essa lotação orçamentária de Fundo Específico, nós passaremos a poder ter, o Júlio Olivar, podia ter uma ampliação na fonte de arrecadação dele, criar mecanismos também para que haja a contribuição da iniciativa privada, porque ela pode colaborar para com esse Fundo, poder ter uma anistia, um incentivo fiscal para que ela possa fazê-lo, automaticamente você fomenta o interesse porque ele vai pagar o imposto de uma maneira ou de outra, mas, ele pode direcionar. Se ele chegar e disser: “eu quero mandar para o Turismo, eu quero mandar para a Cultura, eu quero mandar para o Patrimônio”; e houver o Fundo destinado definido para ele, ele vai saber que o recurso que ele paga independentemente da vontade dele, ele vai pagar pelo seu papel de iniciativa privada, ele vai saber onde vai ser aplicado.

Eu queria aproveitar também e saudar o nosso amigo Anísio Gorayeb, que estava passeando por aqui ainda agora e aproveitar e agradecer também o Júlio Olivar por ter mencionado o Ciclo de Palestras que o nosso amigo Anísio e o Livro também ao qual ele publicou, aproveitar e na oportunidade agradecer, porque foi um apoio da Prefeitura, foi iniciativa da Prefeitura em que convidou para poder tanto lançar o Livro quanto para poder pegar e fazer o Ciclo de Palestras.

Com relação à Madeira-Mamoré, nós estamos instituindo agora o Fundo, colocando em análise, já está em avaliação pela Procuradoria Geral do Município, e dentro em breve eu acredito que ainda este ano ele vai ser levado a Câmara para poder ser passado pela bancada de votação já quem sabe ser aprovado em breve. Agradecer a oportunidade e atenção de cada um de vocês.

**O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente)** – Obrigado Flamareon. Só assim nós não vamos abrir réplica, debate, não é isso, nós não vamos fazer isso aqui. Nós vamos captar os

puxões de orelha, nós vamos captar as propostas e para captar essas propostas, nós estamos fazendo ali a ata. Eu queria pedir para que todos que tenham as propostas, o Júlio já anotou um bocado aqui, eu anotei, o Doutor anotou, a Mesa está anotando? Para que a gente já pudesse ir passando aqui para o nosso Relator, para ele fazer a relatoria das proposições, escrever na ata, nós lermos a ata e posteriormente assinar que é para a gente adiantar o processo, não é? Como eu disse, Audiência Pública é para gente ouvir, captar e propor ações principalmente na área, nesse caso na área do turismo. Eu gostaria de convidar agora o Sr. Saulo que é empresário na área de turismo na região de Porto Velho não é isso? Se tiver mais algum empresário que quiser fazer uso da palavra, até para reclamar sim e colocar os problemas nós estaremos à disposição, o tempo não é muito, mas dá para falar bastante.

**O SR. SAULO GIORDANE** – Bem, bom dia a todos, sou Saulo Giordane, aqui eu estou representando os turismólogos e a empresa a qual tenho orgulho de ter fundado que se chama Amazônia Adventure Turismo e Esportes Radicais. Cumprimento aqui o Deputado Lazineiro, parabéns pela iniciativa, cumprimento o turismólogo e seu assessor, Rafael Duarte, que a partir dele que conseguiu trazer em pauta o turismo como debate aqui na Casa do Povo; cumprimento aqui a Mesa o professor Paulo Haddad, e todos os turismólogos aqui presentes, e em nome dessas pessoas cumprimentos os demais da Mesa. Não me considero empresário do turismo, mas, eu me considero empreendedor. Empreendedor é aquela pessoa inconformada, ela quando enxerga algo errado ou algo que se precisa fazer, ela automaticamente, ela já transforma isso em uma solução. O turismólogo, o empreendedor, ele quer sempre solucionar um problema, ele quer sempre fazer com que as coisas aconteçam da melhor forma possível. Eu fiz aqui uma pergunta: o turismo em Rondônia, o turismo em Porto Velho como melhor desenvolver? Essa é a pergunta que eu acho que está dentro de nós, todos nós queremos que essa atividade, ela cresça, ela fortaleça não só em Porto Velho, mas, em Rondônia e ainda nós patinamos. E eu enxergo que às vezes nós queremos algo até de certa forma inalcançável, e nós devemos começar pelo básico, pelo dever de casa com ações simples, ações curtas, rápidas para que a gente possa chegar a desenvolver a atividade. Então eu tracei aqui; começar pelo básico, apoiar quem já está atuando na área. Eu ainda levanto a bandeira de que não só a SETUR, mas, como a SINDETUR deveriam trabalhar juntas, conversar mais e desenvolver uma feira em Porto Velho, uma feira na Capital para que pudesse fomentar os pequenos negócios, os pequenos empreendimentos turísticos; a gente fala muito em implementar, em criar, mas já existe algumas iniciativas, nós precisamos fomentar isso, trazer mais próximo da população e nada melhor do que uma feira de negócios, eu acho que o próprio SEBRAE sabe muito bem o retorno que isso dá, e nós poderíamos desenvolver isso junto, eu já me ofereci para a SETUR para poder desenhar isso, para a gente poder estar discutindo e tirar do papel e colocar na prática. Fiz alguns rascunhos aqui, mas, depois eu passo para a Mesa, e seria assim eu acho que a gente tem que traçar, dividir tudo em curto, médio, e longo prazo. Às vezes a gente discute: “vamos revitalizar a Madeira-Mamoré”. Isso não é nada em curto prazo, nem muito a médio. Mas, eu acho assim que

algumas ideias que eu colocaria aqui a Mesa para que a gente pudesse estar traçando, mas, aqui na cidade de Porto Velho, seriam dez metas a serem cumpridas em prol do desenvolvimento do turismo na Capital. Então a partir disso, a gente poderia estar partindo para outros projetos. Eu acho que a gente deveria começar aqui pelo nosso cartão postal, a bandeira do Município é uma bandeira muito bonita que leva o símbolo da cidade, as três Caixas D'Águas e é uma praça que todas às vezes que eu passo por lá eu, sinceramente, eu fico assim muito deprimido, é um espaço ao léu, os muros desde a gestão passada é o mesmo, o atual Prefeito não passou uma tinta, eu acho assim, o que o Júlio comentou, a questão do facebook, às vezes as pessoas compartilham as coisas negativas, é muito particular das pessoas, por exemplo, às vezes a gente, a nossa casa está mal arrumada, está suja, mais você, sei lá, você pinta, você arruma, você põe uma jardinagem, mas, isso já automaticamente já traz a sua motivação. Então, trazendo para o Poder Público, eu acho que as Três Caixas D'Água seriam, nós poderíamos ali criar um Conselho, poder limpar, pintar, aqueles muros ali, eles têm condições de expressar o artesanato, a cultura através de grafite, através de esculturas, de imagens, os nossos artistas que poucos são valorizados; a própria Madeira-Mamoré, acredito que, às vezes eu acompanho no jornal uma simples limpeza, sai em todas as mídias, em todos os jornais e eu acho que eles acabam fazendo propaganda de coisas tão simples, deveriam estar mantendo mesmo ela limpa, segura e é um espaço mal aproveitado que nós poderíamos ter iniciativas culturais, dá uma infraestrutura melhor para os artesãos que estão ali vendendo os seus artesanatos; o próprio passeio de barco, eu acho que o Poder Público poderia interferir como meta de curto prazo junto com o SEBRAE, o próprio CONETUR e se chamar os capitães, os donos das embarcações, escutar o lado deles, eles poderiam ser capacitados facilmente, eles não trabalham com uniforme, o linguajar é muito chulo, o som ambiente ali, Calypso é horrível, eu acho que a gente tem que, assim como esse vídeo que passou aqui, nós temos condições de fazer um vídeo, um esporte, um áudio e poder entregar na mão do dono da embarcação para que ele pudesse passar aquela narrativa histórica, engrandecer ainda mais o passeio turístico no Rio Madeira. Então, iniciativa simples, mas, que trazem grandes resultados. A própria Feira do Porto que eu tiro o chapéu aqui presente o Ocampo, que criou na gestão quando Secretário, algumas gestões atrás, ela se descaracterizou, mas, ela, eu enxergo ainda como, eu acho que a única, a única manifestação cultural que envolve artesanato, música, dança, está descaracterizada, mais a gente pode ainda interferir nisso e melhorar ainda mais. O Flor do Maracujá, todos os anos é aquela briga, não tem recurso, não tem local próprio, era um evento que era para ser trabalhado logo em seguida quando acaba o próximo, eu acho que era um evento que a partir de fevereiro já era para ter um planejamento, já era para ter uma divulgação em Porto Velho, nas escolas, interior, eu enxergo como um evento turístico, mais que não é vendido como evento turístico. A nossa gastronomia, muito se fala na carne que nós produzimos e exportamos, no peixe, acredito que a gente possa fomentar um festival gastronômico nos restaurantes, criar um guia, um folheto que as pessoas possam passar pelos restaurantes, assim como fazem em Machu Picchu, você compra um passaporte, passou naquele ponto

turístico, você grampeia ou carimba; a gente poderia criar rapidamente isso para fomentar esse festival gastronômico entre os restaurantes. Já finalizando, o turismo de aventura que eu não posso deixar passar batido, é uma realidade em Porto Velho, nós temos o melhor espaço aéreo, o salto de paraquedismo, nós temos rios para praticar passeio de caiaque; nós fizemos um encontro no dia 1º de maio no Rio Madeira, descendo da usina até a ponte, conseguimos reunir 25 caiaqueiros e é um evento que a gente, foi uma ação que a gente quer criar como um evento turístico nos próximos anos para que as pessoas possam vir também prestigiar, interagir com o Rio Madeira, nós nascemos, nós somos de Porto Velho, nós estamos crescendo de costas para o Rio, nós não interagimos com o Rio Madeira, nós temos medo do Rio, muito pelo contrário, nós deveríamos ter um contato muito maior com ele. A parte ecológica, nós poderíamos aí fomentar uma maior visitação do Parque Municipal de Porto Velho, que deixa a desejar em termo de infraestrutura, mais tem um potencial enorme. Aqui a propositura nova seria o histórico cultural fomentáveis dos museus; tem o Memorial Jorge Teixeira; tem o Memorial Rondon, mas, falta divulgação, a gente deveria, o Estado, o município levar ônibus com alunos das escolas para poder ter acesso a esses locais e eles indo durante a semana como uma programação escolar, eles poderiam voltar final de semana com os seus pais, seria uma estratégia e aqui por fim, a gente poderia desenhar uma super festa no dia 02 de outubro para comemorar, salvo engano, 104 anos, a cidade de Porto Velho, esse ano vai contemplar 104 anos. É assim, é um evento que a gente poderia dar uma infraestrutura melhor, trabalhar e transformar num evento turístico, não pensando no turista local, a gente às vezes se preocupa muito com o visitante que vem de fora, mas, a gente acaba esquecendo que Porto Velho abraçou gente de todas, dos outros Estados, as pessoas estão aqui a trabalho e final de semana elas querem lazer, querem estar em contato com o meio ambiente e a gente precisa aproveitar esse turista local.

Para finalizar gostaria de provocar uma situação. No começo de dezembro do ano passado até agora no período de abril, nós estávamos explorando uma atividade turística na ponte do Rio Madeira, nós havíamos protocolado uma solicitação de permissão ao DNIT, com documentação da empresa, dos responsáveis, dos profissionais responsáveis, adquirimos material novo e nós fomos proibidos juntamente com outra empresa de praticar essas atividades. E engraçado que a gente até conseguiu, essa atividade, ela vai sair no site do Ministério do Turismo daqui a dois meses, nós conseguimos essa situação, era uma atividade que contemplava, que pegava justamente o turista local que queria interagir com a ponte, com a natureza e hoje, nós estamos proibidos de praticar essa atividade. Então, nós divulgávamos isso com rapel com por sol, rapel turístico. Então, Porto Velho, tem isso, às vezes um empresário ou um empreendedor tem uma iniciativa, ele começa a fazer de forma correta, mas, logo ele é bloqueado, ele acaba perdendo a permissão de explorar isso. Então, parabenizo novamente essa iniciativa, estamos aqui para contribuir ainda mais.

**O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente)** – Muito obrigado Saulo, Saulo, encaminhe essas proposições aqui para nós,

para colocar na ata. É muito importante à gente, como disse anteriormente alguém, um dos que utilizou da palavra, falou da necessidade de ouvir a iniciativa privada sempre, e não é omissão do Superintendente nem nada, mas é uma forma da gente ficar mais antenado. Eu num simples mandato que eu tenho, quando eu recebo um puxão de orelha, para mim, ele se torna como um instrumento de trabalho, como gasolina para o mandato, uma cobrança que eu recebo é gasolina para o meu mandato. E quando o Governo se propõe a ouvir a sociedade, é claro que a sociedade, o anseio dela é muito maior do que as pernas que o Governo tem, mas, se o Governo se planejar para poder ir atendendo, ir captando essas demandas e colocando em prática, nós vamos chegar um dia perto do ideal, perfeição nunca, mas, o ideal para poder avançarmos nessa política pública. Quero chamar agora a senhora Alyné Mayra, arqueóloga da SEJUCEL. A última é a senhora Mara Valverde, Turismóloga, para daí então a gente fechar as proposições da ata aqui.

**O SR. DR. NEIDSON** – Deputado, só um aparte, um momento antes do início da fala. Como falou da SEJUCEL, eu acredito que o recurso não tenha ido para SETUR, devido que o Projeto apresentado na Audiência Pública, foi de um arquiteto que estava na SEJUCEL, o Lucas. Aí deve ter sido por isso o motivo que não tenha ido para SETUR aquele recurso que foi colocado lá emenda lá, foi colocado no orçamento do Estado. Mas eu já conversei com o Lucas, já estava na SEJUCEL também, estava em análise para fazer a primeira etapa, que são dois milhões lá, a restauração da estação lá da Vila Murtinho, em Nova Mamoré.

**O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente)** – Eu quero frisar que foi o primeiro ponto turístico que eu conheci em Rondônia, Vila Murtinho, e eu que não entendo nada de turismo, fiquei triste em ver aquele espaço da forma como estava lá. É um espaço fantástico para quem não conhece, acredito que aqui às vezes todo mundo já conheça, mas, é um pedaço da nossa história.

**O SR. DR. NEIDSON** – E só complementando também. Nós precisamos da parceria pública privada, porque o turismo não vive só do Governo, do Estado de Rondônia, nem dos municípios. E temos um exemplo aí, tem uma empresa lá que está realizando o asfalto da BR-425, que ela pegou como contribuição, como uma parceria reformou a igreja lá de Vila Murtinho, por conta própria, isso auxilia muito aí os municípios também e a estação.

**A SRA. ALYNÉ MAYRA** – Bom aproveitando que o Deputado falou aí da verba. Eu não posso Júlio, eu não posso te explicar melhor porque eu não participo da gerência administrativa, eu sou arqueóloga, então, eu participo da gerência de museus e patrimônios. Mas, eu tenho certeza que essa verba foi investida em turismo cultural, eu pude participar da visita lá na Vila Murtinho, com a equipe de técnico, de arquiteto, museólogo, e arqueólogos, e eu tenho certeza que esse investimento foi para o turismo cultural que também já é um ramo e é um braço forte no nosso turismo do Estado. Falando em turismo cultural, a gente não pode fazer um turismo cultural sem um incentivo

a cultura. O Deputado Lazinho falou aqui que parece que o nosso papel é retirar as comunidades tradicionais de onde elas, estão isso é de fato o que a gente está vendo. A gente retira essas pessoas de onde estão; à gente dizima as comunidades tradicionais, e depois a gente quer falar de identidade cultural. Mas a nossa identidade cultural está sendo dizimada quando a gente tira todos os direitos dos ribeirinhos, dos indígenas, dos quilombolas, e a gente perde isso. Então, não tem como a gente falar de identidade cultural, e aqui eu não vi nenhum representante de comunidades ribeirinhas, quilombolas, como que a gente vai falar de cultura, se a nossa cultura viva não está aqui dentro, isso é um problema. Eu estou participando, a SEJUCEL participa de alguns projetos envolvendo a educação patrimonial nas comunidades ribeirinhas, a Funcultural também tem sido parceira nesses projetos. Nós tivemos na Vila Nova Teotônio, há alguns dias, e todas as compensações sociais do Consórcio Santo Antônio Energia não são utilizados porque não podem ser utilizados porque já está deteriorado. Tem um parque que as crianças reclamam, nós fomos às escolas conversar com as crianças, elas querem o parque, mas desde que o parque foi inaugurado, elas não puderam entrar no parque porque as madeiras já estavam podres. Então, Vila Nova Teotônio, eu me lembro que eu pesquei na Cachoeira do Teotônio, pequena, tenho foto, e lá era cheio de turistas, as pessoas iam para pescar, porque é um lugar muito bonito. Hoje, a Vila Nova Teotônio está abandonada. Criaram um centro de cultura, mas, não tem profissional, não tem parceria para a gente começar a incentivar artesanato, que tinha artesanato em Vila Nova Teotônio, as crianças reclamam, nas escolas que a gente precisa desse fomento, porque elas querem mostrar a cultura para todos. Porque a cultura que a gente conhece em Porto Velho é a Estrada de Ferro, mas, nós temos a cultura nas comunidades que estão sendo caladas, e a gente não consegue mais saber o que fazer, porque todas as coisas que a gente vai fazer não funcionam, não tem verba, não vai para frente. Então aqui, Deputado, eu falo para o senhor o que é que a gente pode fazer já que todas essas compensações culturais em Vila Nova Teotônio não funcionam. As crianças não têm lazer, não têm cultura porque não funciona. E quando eu cheguei a Porto Velho, eu sou do Mato Grosso do Sul, eu cheguei com 07 anos de idade, quando eu cheguei em Porto Velho era uma vergonha o outro chamar o outro de beiradeiro, para mim é um orgulho. Nós somos beiradeiros, e isso é um orgulho. Isso não é motivo de vergonha. Então nós temos que dá voz a nossa identidade cultural e parar de negligenciar as comunidades tradicionais. Nós temos agora, também, o chamado SEJUCEL Itinerante, que nós estamos indo às comunidades indígenas, nas aldeias indígenas, fomentando o artesanato dessas comunidades, e eles tem trazido para nós, nós já tivemos os suruis querendo centro de memória ou museus, porque nós precisamos mostrar isso também. Então nós, a SEJUCEL se mostra disposta a trabalhar com cultura sim. Nós precisamos também de parcerias. É claro que a nossa verba é pouca, porque a SEJUCEL trabalha com Juventude, Lazer, Cultura e Esporte. Então tem que gerenciar tudo isso, então alguma coisa vai sair defasada, e nós temos que ter uma preocupação com a cultura. Turismo sem cultura, não existe identidade cultural, não existe. Obrigada, Professor.

**O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente)** – Obrigado a nossa amiga Alyne.

**O SR. CLÉRIS JEAN KUSSLER** – Alyne, me permita discordar em parte do que você disse. Eu comecei, na minha fala aqui, que a gente deve perguntar para o turista o que ele quer. Talvez o turismo cultural seja o filé, mas ele queira comer a bisteca. Las Vegas foi uma cidade inventada no meio do nada. Não existe nada de cultural ali e ela recebe mais turistas que o Brasil, uma cidade de 01 milhão de habitantes. Então, assim, é evidente que há necessidade de desenvolver atividade e isso parte também da iniciativa privada, no sentido de demonstrar que o turismo, nas suas peculiaridades, ele sim é diferente. A gente viaja para ver o que é diferente, o que nos encanta é o que é diferente. Mas às vezes o que o turista quer é algo trivial, às vezes algo que não tem nada a ver com cultura, entretenimento puro. Las Vegas é entretenimento puro e é turismo. Então a gente também tem que olhar com esse olhar de o que é que o turista quer. Não adianta a gente forçar a barra, pressioná-lo: “olha, você tem que valorizar e olhar para o turismo cultural”. Ele fala: “não, cara, eu quero jogo de azar”. Então a gente tem que olhar também com esse olhar. Não é dizer que, eu também acho que aquilo que é diferente é que realmente é encantador, aquilo nos faz crescer. E, aliás, para mim, cultura é aquilo que me faz crescer como ser humano. E aí, por exemplo, eu vejo no carnaval de Salvador, eu não enxergo aquilo, de forma nenhuma, como aspecto cultural. Para mim, aquilo é entretenimento. Não estou dizendo que entretenimento seja melhor que cultura, ou que uma coisa ou outra, mas para mim cultura é aquilo que me faz crescer enquanto ser humano. E eu não consigo imaginar alguém, 04 dias, 05 dias correndo atrás de um bloco de carnaval, tomando cerveja e crescendo como ser humano. Eu vejo que aquilo é lazer, você se diverte, gera divisor, renda, divisa para o município, mas, para mim aquilo não é cultura não. Aquilo é entretenimento. Outra coisa, talvez a visita da cidade, o Pelourinho, os aspectos culturais de Salvador, que sejam complementares a esse produto de entretenimento, seja cultura. Mas, a gente acha que precisa fazer essa diferenciação. Não é nada que é antigo que necessariamente seja cultural. Tourada, é cultura na Espanha, mas para mim é uma grande bobagem você sacrificar um animal por entretenimento, e é cultura, e é tradição.

**O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente)** – Obrigado. Morrendo e aprendendo.

**O SR. PAULO HADDAD** – Deputado, me permita? Prometo que eu não falo nem 01 minuto.

**O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente)** – Ok.

**O SR. PAULO HADDAD** - Apesar de que eu sei que o senhor não vai gostar e alguns não vão gostar, mas, o Presidente Fernando Henrique citava que turismo é paz, sobretudo paz. É a importância e a atratividade que o outro exerce sobre o um. E isso pode ser uma atividade individual, lúdica, mas ela é, sobretudo, mais bonita quando é cultural.

**O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente)** – Obrigado. Não tem, eu aqui não tenho que gostar ou deixar de gostar, aqui nós temos é que encaminhar aquilo que cada um pensa sobre esse setor, e eu penso uma coisa sobre esse setor: nós tivemos aqui, uma das, as maiores obras do Brasil nos últimos anos foi construída aqui na região de Porto Velho, no Estado de Rondônia, e a classe política, governos e legislativos do Estado, foram frouxos e irresponsáveis porque não conseguiram tirar proveito nenhum de tudo isso que veio para o Estado de Rondônia. É um absurdo o que fizeram com todo o Estado de Rondônia aqui. A riqueza enorme para o Brasil todo; uma riqueza fantástica para o Brasil e uma desgraça para o Estado de Rondônia. Nós deixamos os cabras definirem até onde e o que eles iriam investir de compensação no Estado. Eu já disse isso aqui em Plenário, estão discutindo construir usina em Machadinho, e eu disse em uma Audiência lá em Machadinho: “vão enfrentar um inferno, porque eu vou fazer um inferno”. O Deputado Neidson também fez isso, nós vamos fazer um inferno para que esse povo entenda que não é, porque é do Governo Federal, que tem que se sobrepor ao nosso Estado e o nosso Estado não lucrar nada com isso. Não dá para entender, não dá para entender tudo que poderia ser investido em Porto Velho, por exemplo, nessa área, e a gente ficar com migalhas, e aí é culpa nossa, culpa da classe política; porque quem tem o poder de mobilizar a sociedade é a classe política. Pois é, mas, é a classe política, é o Governador que tem que chamar, são os Deputados que tem que chamar, são as Câmaras dos Vereadores, os Prefeitos, tem que chamar a sociedade. Coloca a sociedade na frente e resolve o problema. Então, mas nós estamos atentos.

A Mara Valverde, por favor. Não se esquece do nosso tempo não, Mara! Senão já viu né, porque eu te conheço há muito tempo já. Depois o Sérgio, também por três minutos e depois para fechar, o nosso amigo Anísio Gorayeb, é o cara. Contigo Valverde.

**O SR. PAULO HADDAD** - Deputado, só mais uma informação antes da Mara falar; perdoa-me Mara. O Conselho Municipal de Turismo de Porto Velho parou de se reunir no dia em que eu critiquei e reclamei por escrito, transmitindo a todos, o contragosto dos investimentos das usinas. Eis que o Conselho não mais se reuniu, ou se reuniu?

**O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente)** – O Conselho, são lideranças, qual é a principal função de uma liderança? A principal função de uma liderança é: ouvir e encaminhar, nada mais do que isso. Liderança não manda. Ouve e encaminha não é? Mas a gente está amadurecendo, a nossa sociedade vai amadurecendo para isso. Mara.

**A SRA. MARA VALVERDE** – Bom dia a todos e todas, principalmente aos amigos guerreiros turismólogos que é a minha classe e que há anos, se a gente precisasse ganhar dinheiro com o turismo, nós estaríamos pedindo alguma coisa aí, porque realmente, nós investimos, nós acreditamos, nós sonhamos, nós ousamos, nós fizemos muitas coisas acontecerem e queremos mais. E aí, com a fala do Deputado Lazinho, o Deputado Neidson e todas as autoridades presentes aqui, eu quero cantar aquela música: “você precisa ver, para saber como

é, que andava o trem na Madeira-Mamoré”, porque esse trem é tudo de bom para a gente, é um sonho e quando eu era criança minha avó ia comigo para Guajará, a gente ia falando, a minha mãe tem muitas histórias sobre essa Madeira-Mamoré, que as nossas famílias vieram, então é isso. Então eu gostaria de ser assim um pouco prática, dá vontade de falar muita coisa, inclusive, eu ia trazer um livro do Luiz Brito, que eu também falo nesse livro, que onde quer que eu vá, eu falo dessa cidade, dessa terra que eu amo, essa terra que tem povo negro que é o meu povo, povo ribeirão, povo indígena, todos os povos que ousaram e que vieram para cá e que estão aí às vezes no imaginário, estão fazendo as revoluções silenciosas, e precisam estar presentes nesta Casa de Leis também, Deputados. Então, que bom que vocês disseram que não precisa se preocupar com o orçamento, que a gente precisa é colocar, porque há décadas que a gente está aqui falando dessas mesmas lutas, mostrando, claro, com as evoluções porque o Estado desenvolveu, nós temos várias coisas, como o Secretário Júlio colocou como os outros, mas a gente quer muito mais, até porque o turismo, ele gera renda e quando ele gera renda, a festa do Divino que eu já fui, tive o prazer de ser madrinha lá em Pedras Negras eu vi a beleza do povo e a beleza simples da cultura, que a gente pode trabalhar o Estado todo, então acho que aqui dentro das propostas que eu coloquei umas duas, mas acho que essa também de divulgar mais a festa do Divino, e quando a gente divulga a gente não divulga um mês, dois meses, a gente divulga seis meses, a gente divulga um ano, a gente trabalha isso e para isso precisa pensar como o Saulo colocou, o hoje, o início, o meio e o fim, planejar seis meses, um ano e por no orçamento. E aí eu estava falando com o Sr. Gilberto, Superintendente há pouco, porque eu o conheço há muito anos, que é um guerreiro também, sobre o sonho que quando o Eduardo estava vivo, a gente tentava fazer isso e não deu com as emendas, quando ele era deputado federal, de ter em cada município, que a gente tem nos 52 ou nos pólos o CAT e o artesanato junto, porque a pessoa vai saber o que tem naquele município, quais são os potenciais turísticos, a gastronomia, qual é a festa que está tendo, um encontro da gente, eu sinto muita falta disso. E quando eu vou para os grandes centros, em qualquer cidade que a gente vai, a gente encontra essas referências, então eu acho que a gente precisa, isso não é caro, faz uma palafita, faz uma coisa que seja prática, mas, que seja de fato concretizado porque aí você conta a história daquele município naquele período que tem as festas, tudo, então é momento de os artesãos que não estão aqui, que na feira, eles também fizeram valer, mostraram seu artesanato, mostraram que é importante, então acho que isso é bacana, eu acho que não é sonhar não, acho que isso é possível de fazer. A outra coisa é um pouco sonhar, mas é ousada, mas a gente tem que fazer que a Fecomércio e o Sebrae, aí o representante do Sebrae que é um guerreiro também, tenha no seu orçamento um recurso para o turismo, já que a gente vê, que tenha mais, que possa fazer com que os empresários vejam na sua responsabilidade social outro nome, a importância que faz isso e se tem isso, Secretário Júlio, coloca isso para a gente, e outra coisa a gente precisa saber disso, entendeu? Você falou, mas, eu digo assim mais fácil, eu não sei como que poderia ser, se não dá para ser dessa forma, mas a Fecomércio trabalhasse com os empresários, porque é

onde tem o recurso maior e onde que se pode trabalhar, a gente sabe que as agências de viagem têm um papel também importante, mas, os empresários têm, tem muita gente rica neste Estado que a gente sabe e que às vezes até reclama: “mas, não tem no nosso Estado”. Eu conheço alguns e às vezes eles falam: “não tem”. Porque não tem? Se você não contribui, como é que vai ter, não é? E aí eu queria finalizar que o conselho, todos os aqui presentes ajudassem o Saulo para que essa ação que ele fez do rapel pudesse ser voltada, porque ele fez uma divulgação, a gente divulga, fala e se isso é bom, se em nível nacional foi colocado como ponto positivo para o turismo, porque não? Já que a gente está falando numa Assembleia num espaço de Poder, porque não colocar isso para o Saulo? Então é isso, gente, eu acho que a gente continua acreditando no novo amanhã, numa Porto Velho melhor, as políticas passam e a gente precisa ter políticas públicas, então eu sempre vou está contribuindo na maneira que eu puder e onde eu estiver. Muito obrigada.

**O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente)** - Obrigado Mara. Com relação à taxa eu fiquei sabendo aqui que quem tem que criar ou propor a taxa tem que ser iniciativa dos conselhos, ou do Conselho Estadual ou do Conselho Municipal.

**O SR. FLAMAREON JACKSON** - Deve partir do Executivo de preferência, o Executivo, pode estimular o Executivo para que ele possa propor a legislação e trazer para a Casa de Leis.

**O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente)** – O que a gente precisa ver essa legislação se pode ser do Executivo. Tem que ser do Conselho? Ok. Depois você complementa, deixa só nós ouvirmos o restante aí já fechamos as falas.

**O SR. CLÉRIS JEAN KUSSLER** - O Legislativo estadual não legisla sobre questões municipais e nem sobre questões financeiras, portanto, que a criação, a instituição da taxa tem que advir do Poder Executivo Estadual para a Assembleia Legislativa; municipal é para a Câmara de Vereadores, então quem se dirige ao Legislativo é o Poder Executivo Estadual.

**O SR. FLAMAREON JACKSON** - Precisa sair do Executivo, está no rito constitucional.

**O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente)** - Vamos ver o seguinte, eu quero que fique a proposta em ata, eu quero que fique a proposta em ata de que os conselhos junto com o Governo e aí o Governo está dentro do conselho, vá discutir a probabilidade, a possibilidade, a legalidade da instituição da taxa de turismo do Estado.

**O SR. CLÉRIS JEAN KUSSLER** - Deputado Lazinho, a questão é a seguinte, o CONETUR é uma entidade guarda-chuva que abraça 28 entidades do setor empresarial e governamental, então ocorre que, pode ser pauta, Lucileide, ela é Secretária Executiva do CONETUR e pode constar da pauta da próxima reunião ordinária e nós ouvirmos tanto as instâncias de governo quanto as...

**O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente)** - Ok. Sérgio e por último, por último de verdade agora, depois do Sérgio, o Anísio.

**O SR. SÉRGIO SARAIVA** – Eu queria agradecer aqui o Deputado Lazinho por essa iniciativa, a todos os Deputados da Mesa, toda a Mesa, então bom dia a todos vocês e os empresários que estão aqui no ramo. Eu queria parabenizar Deputado Lazinho que é uma iniciativa, parabéns para o senhor; o ramo do turismo a gente que tem pouco conhecimento, mas, precisa ser feito algo importante para o nosso Estado, eu sou o Sérgio Saraiva lá do Vale do Guaporé, nós temos uma empresa no ramo de pesca de turismo, uma pousada e um barco hotel no ramo de pesca esportivo no Vale do Guaporé. É uma empresa que vem há tempo, já há 11 anos no barco, trabalhando e divulgando levando a imagem do Estado de Rondônia as belezas que nós temos o turismo sustentável no Vale do Guaporé.

É muito difícil igual, o Deputado Lazinho, temos órgão no Governo que temos que trabalhar em parceria Deputado, porque Júlio César, Presidente do SETUR, porque a gente, as dificuldades na crise hoje que o empresário passa, aí vem outro órgão, e, pau, pau, então o empresário ele não aguenta mais, ele está cansado, é difícil para você tocar uma empresa, gerar emprego, renda e pagar os impostos. Então, tem que haver um bom senso das duas entidades tanto do ramo do Turismo, da Secretaria de Turismo como da fiscalização, porque o empresário, ele não é bandido, o turista não é bandido, a fiscalização tem que ser feita, mas, tem que ser pacificamente, saber chegar ao empresário, saber chegar ao turista, porque senão o cara está lá no meio do rio pescando, já aconteceu comigo que sou comandante do barco hotel chegar à fiscalização, parece que sou um bandido, estou ali gerando emprego, renda, cuidando divulgando o Vale do Guaporé, e eu acho que não deve ser tratado assim, Júlio, que já tem comentado que leve ao Governador, que pessoas do Turismo, do ramo do interior tem sofrido muito e nós naquela região. Mas, eu acho que com a luta de todos vocês e agora essa iniciativa, nós podemos mudar esse quadro que eu acredito no ramo do turismo que é muito bom e nós temos um paraíso que é o Vale do Guaporé, que é Rondônia, que é a pesca, que hoje a empresa nossa recebe gente do Brasil inteiro, para quê? Para pescar e cuidar da nossa beleza.

Outra questão também que nós temos ouvido muita reclamação, foi comentado aqui, as passagens aéreas tem ficado muito caro esse ano para os turistas virem fora do Estado. Então fica muito alto, tem pacote, tem diminuído a quantidade de gente, tem deixado de vir por causa do custo das passagens de avião. Então foi levantada uma questão que é muito importante para que nós consigamos trazer mais gente de fora do Estado para poder pescar no nosso Estado.

A questão da nossa região do Vale do Guaporé, que nós estamos na beira do Vale do Guaporé é muito importante tudo isso e que o Governo, o Júlio, você que tem conhecido lá, tem procurado dar uma atenção mais a nossa pesca, porque é um crescimento, que vem crescendo, cada ano se passa cada vez mais a pesca. E sabe o que senhores e senhoras o que é que o pessoal de fora do nosso Estado fala para nós lá embaixo: “cuida do que vocês ainda têm”; que é o peixe que nós temos, porque eles vêm ao nosso Estado por causa do peixe, eles querem pegar um peixe, comer e soltar, eles não querem levar peixe para fora. “Cuida Sérgio, do que vocês ainda têm”. Então, eu sempre falo: vamos cuidar todos nós, dos nossos rios, nossas águas, dos peixes, porque hotéis eles têm lá fora mui-

tos, nós temos a praia, a natureza é o que eles querem, entendeu? O mínimo só que nós podemos oferecer. Então, nós temos que cuidar do nosso rio, da pesca, ter uma fiscalização conscientemente para nós pescarmos e nossos futuros filhos e netos desfrutem dessa beleza que hoje nós temos a oportunidade de viver e desfrutar desse Vale do Guaporé.

Eu acho que é muito importante a participação de cada um, o Deputado Lazinho pode contar conosco ali no Vale do Guaporé; o Júlio, o Secretário; todos vocês, o Sebrae. Gostaria muito de aproveitar aqui a oportunidade, Secretário do Sebrae, que nós precisamos muito da ajuda do Sebrae lá embaixo para que nós possamos tocar aquela empresa em todo o sentido, que possa nos ajudar a desenvolver aquilo lá.

Muito obrigado a vocês, agradeço a todos vocês.

**O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente)** – Obrigado Serjão.

Pedir ao Clérís, depois dar uma conversada com o Sérgio para vê essa questão da capacitação para o atendimento e é isso que ele está pedindo. Precisa ter essa capacitação para a equipe dele, para a turma dele, eu conheço lá a região e estou precisando ir lá de novo, não é Sérgio, porque faz tempo que eu não posso ir lá, não estou conseguindo ir lá, mas é coisa linda gente, quem conhece, vocês aqui, eu acho que todo mundo já conhece, mas se não conhece vá lá em São Francisco e quem gosta desse tipo de turismo vá lá, vá lá vê como é que fica lá. Então, é coisa linda ficar lá naquela região.

Nosso amigo Anísio, ele pediu dois minutos, mas, para ele nós vamos dar dois minutos e trinta segundos.

**O SR. ANÍSIO GORAYEB** – Bom dia a todos! Cumprimento aqui o Deputado Lazinho, já o parabenizo pela Audiência Pública, pela iniciativa. Deputado Neidson, meu grande amigo, homem da fronteira, do Duelo da Fronteira; meu querido Paulinho Haddad, Cileide, meu Superintendente Júlio Olivar, meu amigo; Clérís. Superintendente do BASA, Dr. Wilson Evaristo. Dizer a vocês que eu discordo um pouco do Clérís, mas no bom sentido claro! Eu acho que nós estamos aqui para discutir em alto nível. La Vegas é uma cidade ultramoderna, que cresceu, se desenvolveu com capitalismo imenso e o que atrai para Las Vegas, não é a cidade em si, são os eventos; são lutas de boxe, são cassinos, são shows de Frank Sinatra, é outra coisa, é outro nível. Nós jamais chegaremos próximo daquilo, não adianta nos iludirmos com isso. Nós temos que, tem um ditado que fala assim: “quem não tem cão”, na verdade o ditado fala “caça como gato”; por que gato caça sozinho. Então não tem cão caça como gato. Nós temos que explorar o que nós de temos de melhor e nós temos de melhor uma natureza pujante, nós temos município como Guajará-Mirim que é estância mineral como o Deputado Neidson falou agora há pouco desde 1985, e veja você, é um município engessado, do qual cerca de 93% é área de preservação, então ele tem que investir em hotéis ecológicos, turismo de pesca, turismo de aventura, está aqui o Saulo, nós temos uma serra belíssima, a dos Paacás vamos fazer ali parapente, alguma coisa parecida. Então nós temos que nos adaptar a nossa realidade, foi citado agora a pouco a antiga Vila, Vila Murtinho para quem não sabe, é o berço do rio Madeira. Em Vila Murtinho

é o encontro do rio Beni que vem da Bolívia, com o rio Mamoré, e ali começa o rio Madeira. E aquela região ali já existe, o coletor tem informação disso, nos foi repassado no início desse ano, já existe um turismo religioso, o dono da construtora que pavimentava a rodovia da 364 até o Iata, está dando de brinde a pavimentação, a esposa dele adoeceu, ele soube quando estava na região, que ela contraiu um câncer, e ele fez uma promessa; se ela se curasse, ele reformaria a Igreja de Nossa Senhora de Terezinha que por sinal aquela igreja foi construída em 1849. E ele disse que restauraria a igreja, restauraria a estação e todo dia 1º de outubro já existe uma caminhada de Nova Mamoré até Vila Murtinho, onde eles fazem e celebram uma missa. Então já existe, a cada ano vem crescendo isso, é importante nós temos que aproveitar o que nós temos, o nosso patrimônio histórico é belíssimo. AS pessoas não imaginam, eu peço aqui a Prefeitura, em nome da Camila que providencie uma placa para citar de que a rua Presidente Dutra no centro da cidade, de 1915 até 1931 era chamada de Rua Divisória; as pessoas nem sabem disso, que ela dividiu o lado brasileiro do lado americano da cidade, as pessoas têm que saber disso. Nós temos aqui o nosso antigo Porto Velho Hotel, um dos Hotéis mais luxuosos, inaugurado em 53, o próprio Palácio do Governo, as 3 Caixas d'Água, peço mais uma vez aqui que citem, que mencionem o nome do guardião do símbolo do município, por que está na bandeira, está no brasão um senhor chamado Oscar Depeiza Maloney que dava manutenção e abastecimento às Caixas d'Água até 1957, pai da professora Úrsula Maloney. E a Alyne agora me emocionou quando ele fala de beiradeiro, quando eu fui morar em Belém, na minha época que não havia o Ensino Médio, então fui para Belém para fazer o antigo Científico para tentar fazer uma faculdade vejam vocês. E eu era considerado como caboclo, beiradeiro em Belém do Pará, eu achava aquilo uma ofensa e hoje eu me orgulho de ser beiradeiro, eu me orgulho de ter nascido nos barrancos do rio Madeira, para quem não sabe na minha casa quando eu nasci não tinha piso, era chão batido de barro. Então, a gente pensa que todo mundo nasceu em berço em ouro, não foi bem assim e eu me orgulho de ter sido um beiradeiro. Obrigado Alyne e é importante que as pessoas saibam, que infelizmente não está mais aqui, mas nós tínhamos aqui uma beiradeira ilustre a artista plástica Rita Queiroz, nasceu em Santa Catarina, mas, não é Santa Catarina do Estado do Sul não; é Santa Catarina aqui na comunidade, aqui no beiradão, então é importante que nós preservemos a nossa história e mantemos essa história viva. Um povo sem história é um povo sem identidade, portanto, é necessário que nós aproveitemos para divulgar o que nós temos. Só para concluir, todo mundo o que quê é uma cadeia alimentar. Então nós temos aqui 24 Deputados estaduais que ajudam a eleger 8 Deputados federais, e mais 3 Senadores. Eu peço aos senhores para que a gente melhore a aparência de Porto Velho é necessário que se concluam as obras do viaduto. O DNIT anunciou ontem pela enésima vez de que daqui a 120 dias entrega as obras. Então é necessário que a Assembleia, os 24 Deputados façam uma pressão, por que só Porto Velho é vista dessa maneira? Por que quê esses viadutos que são de responsabilidade do DNIT, obra federal; não ficam concluídos? Então querendo ou não ninguém atrai turista para vir numa cidade feia, se nós melhorarmos, se nós concluirmos o viaduto, Porto Velho já terá um ganho imenso, mas é necessário que a nossa bancada federal se impunha, exija que os viadutos fiquem prontos. Muito obrigado a todos, bom dia.

**O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente)** – Muito obrigado professor. Agora para fechamento com um minuto a Cileide.

**A SRA. CILEIDE MACEDO** – Eu só gostaria de agradecer e enaltecer o trabalho do exército, o exército é sempre um grande parceiro do turismo aqui no Estado, sim, que trabalhou em parceria com a Federação do Comércio na revitalização do Memorial Jorge Teixeira, do Memorial Rondon, o exército está sempre apoiando esse trabalho, muito obrigada. E aí a Federação protocolou para o Governo do Estado e para o município, para as Secretarias de Educação, que tenham dentro da sua programação a visita a esses memoriais, porque eles foram revitalizados e não estão sendo visitados, nós já protocolamos tanto para o Estado, quanto para o município. Então, eu só gostaria realmente de agradecer e parabenizar o exército, muito obrigada. Aproveitando Deputado, também solicito esse mesmo pedido que o Anísio fez com relação ao viaduto, que a iluminação da ponte, que a Federação do Comércio entregou o ano passado para o DNIT de fotovoltaica, também está na mão do DNIT o projeto, foi aprovado, mas, não foi concluído. Então, eu gostaria também que esta Casa solicitasse do DNIT a iluminação da ponte que é um perigo, um risco para todo mundo aquela ponte escura. Muito obrigada.

**O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente)** – Muito obrigado. Professor? É isso?

**O SR. PAULO HADDAD** - Sobre a taxa ainda...

**O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente)** – Sim, eu recebi aqui, eu vi aqui...

**O SR. PAULO HADDAD** – Está encaminhado então.

**O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente)** – Sim, ela é de cunho municipal, através dos Conselhos, não é público, ele é de livre adesão, tem tudo isso.

**O SR. PAULO HADDAD** – Até porque onde foi instituída por Lei, Decreto, o que quer que seja, ela acabou caindo como ação de inconstitucionalidade.

**O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente)** – Ok então. Então, para Porto Velho que está mais adiantada e está presente trabalhar essa questão aqui em Porto Velho, para dar o exemplo, a nossa Capital, não é isso? Também por um minuto o nosso Secretário Júlio.

**O SR. JÚLIO OLIVAR** – Deputado Lazinho da Fetagro. A questão é a seguinte. Primeiro Deputado, eu devo fazer uma observação que infelizmente Guajará-Mirim não é Estância Turística oficializada, porque a Lei nunca foi sancionada. É uma Lei de 1985 que caiu no esquecimento aí, porque, inclusive, algumas Instâncias precisam ser preenchidas, algumas questões, o Conselho Municipal de Turismo só tem 02 anos, algumas questões todas. Então, talvez eu não sou advogado, não entendo muito, não sou versado muito nisso. Mas, talvez nós devamos consultar se é preciso uma nova Lei ou se essa Lei ainda é passível de ser sancionada. A única Estância Turística do Estado de Rondônia é Ouro Preto do Oeste e não obstante nós reconheçamos, portanto, Guajará-Mirim como Estância primeira que já na época, há 31 anos, 29 anos, nem era de interesse da comunidade e esse interesse deve ser levado em conta. Bom, tinha muita coisa a ser dita, mais o meu tempo é

um minuto só. Eu acho que nasce aqui um momento novo do turismo do Estado de Rondônia, nós do Governo do Estado queremos agradecer a oportunidade de fazer parte dessa Mesa, dizer que nós estamos presentes, mesmo nas ações ditas pequenas, como é o caso do Saulo que fazia o rapel na ponte, nós da SETUR, do Governo do Estado fomos o primeiro a divulgar aquele espaço, como possivelmente turístico, inclusive, produzindo material gráfico institucional, a logomarca do espaço, inclusive, a ponte, o nome da ponte que é Rondon/Roosevelt, porque ela é comemorava o centenário da expedição Rondon/Roosevelt. Seria basicamente isso, alguns encaminhamentos eu gostaria de fazer, mas, vou fazê-lo ali para não tomar o tempo dos senhores. Eu acho que tem o andar da carruagem que precisa ser seguido para que efetivamente nós apliquemos bem a nossa lógica, a nossa visão, a nossa perspicácia sobre o desenvolvimento do turismo, é preciso o Inventário, Plano Estadual de Turismo e em decorrência dele a divulgação, às vezes a gente faz um atropelo, divulga primeiro; então a divulgação é o último estágio, colocar na vitrine é o último estágio. É salutar que os Deputados estejam antenados e sintonizados com isso, porque também, aqui recentemente na Assembleia Legislativa foram aprovadas alguns Projetos de Lei tornando Estância Turística algumas cidades que não preenchiam os pré-requisitos que nós combinamos como sendo corretos, atendendo inclusive pré-requisitos defendidos pelo próprio MTur. Então, é preciso que nós sigamos o trâmite correto das coisas para que a gente tenha o resultado esperado. Outra coisa, vai ter uma Reforma Administrativa agora, mais depois eu vou homologar junto ao Senhor para não tomar mais tempo. Mas, a questão é a seguinte, o próprio nome da SETUR, nós gostaríamos de mudar, porque nós temos um produto turístico chamado Rondon, Marechal Rondon, o único Estado do Brasil que tem o nome de um herói nacional e nós vamos participar das Feiras Nacionais em São Paulo, Rio de Janeiro; ou internacionais em Madri não sei aonde, não sei aonde, não sei aonde. Chega lá, SETUR, SETUR, todo lugar é SETUR. Então, nós queríamos colocar RONDONTUR, RONDONTUR para começar a vender a imagem desse herói nacional que é o Rondon, que nos dignifica, que agrega valor a nossa identidade enquanto rondonienses. Então, isso também vai ter que passar pela Assembleia Legislativa porque se trata de uma mudança, de uma nomenclatura oficial. Mas, depois eu vou homologar isso, muita coisa tem que ser dita e nós estamos à disposição, inclusive, nas redes sociais, no WhatsApp, meu WhatsApp pessoal, estou ali para esclarecer muitas coisas porque nós nunca paramos, nós trabalhamos somente o turismo não tem outra coisa paralela, que não seja a atividade turística dentro da SETUR. Aos meus servidores, também muito obrigado a todos eles, servidores da SETUR que estão aqui presentes prestigiando, estão em número de doze pessoas aqui prestigiando a gente, a gente agradece pela presença e a disponibilidade de está presente nesta Audiência Pública, a qual a gente parabeniza ao Deputado Lazinho da Fetagro, e ao Deputado Neidson, que dão exemplo. A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, eu reforço, tem que ter a sua Comissão de Turismo para debater as mudanças no turismo, turismo não é cultura, muito embora haja essa interface, é necessário que se diga que dentro da lógica da transversalidade, é evidente que o turismo também é cultura, mas, é economia, é muito mais que isso, são cinquenta e dois setores envolvidos. Então, a gente precisa ter mesmo essa lógica desassociando um pouco dessa lógica da cultura, da cultura, turismo é economia, turismo é desenvolvimento econômico. Então, a gente precisa ter uma comissão

ativa aqui no âmbito da Assembleia Legislativa, no mais muito obrigado.

**O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente)** – Obrigado Júlio. Só pedir para ir encaminhando o que for preciso colocar na ata, já encaminhando ali com o nosso relator para a gente fechar e depois colher assinaturas. Eu peço para que os que estão aqui, e queiram, que possam assinar a ata, dá uma lida e assinar, porque nós não vamos ler aqui também ao vivo para não tomar mais tempo.

**O SR. Dr. NEIDSON** – Só para complementar. Quando uma Lei é aprovada nesta Casa, e vai para o Governador, se ele não se manifesta no período determinado, vamos supor quinze dias, essa Lei, ela é efetivada sim. Está aqui no Diário Oficial, inclusive, eu lhe passei uma cópia. Diário Oficial nº 870, do dia 30/07/85. Inclusive diz aqui: faço saber que a Assembleia Legislativa decretou, o Governador do Estado, sancionou e eu promulgo nos termos do parágrafo II do artigo 48 da Constituição do Estado, a seguinte Lei que é Estância Turística. Então, se ele não posicionou, então, é sim considerada como Lei agora e vamos trabalhar para que seja efetivada realmente.

**O SR. JÚLIO OLIVAR** – O senhor me permite dizer o seguinte: até a nomenclatura da cidade tem que mudar. Esses dias, foi aprovada aqui na Assembleia Legislativa um negócio que era tornar Porto Velho, estância turística, uma Capital é um eixo, jamais uma estância, estância é o que está fora do eixo, você já ouviu falar de estância turística de Paris ou do Rio de Janeiro? E aquilo que é satélite, aquilo que está em torno. Então, é preciso que a gente também trabalhe essa lógica.

**O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente)** – Só lembrando que, para vocês que são light, tem um coffee break, aqui, para nós que somos lá da roça, é uma merenda, quem quiser, convidamos a todos para fazê-la. Por favor, para ajudar a fechar a ata, nós não vamos ler, por favor, quem puder contribuir aqui.

Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense declaro encerrada a presente Audiência Pública.

**(Encerra-se esta Audiência Pública às 12 horas e 25 minutos).**

## **SUP. DE RECURSOS HUMANOS**

### **ATO Nº 240/2016-SRH/D/P/ALE**

**O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013 e, o que disciplina a Resolução nº 327, de 9 de março de 2016.

#### **RESOLVE:**

Conceder 01 (uma) diária no período de 08/07/2016 a 08/07/2016, a servidora relacionada para realizar serviços de cobertura jornalística acompanhando o senhor Presidente desta Casa de Leis ao município de Buritis - RO, conforme Processo nº.010382/2016-52.

**Matrícula:** 100009490

**Nome:** Wagner Vieira da Silva

**Cargo:** Assistente Técnico  
**Lotação:** Gab. da Presidência

Porto Velho - RO, 08 de Julho de 2016.

**Maurão de Carvalho**  
**Presidente**

**Arildo Lopes da Silva**  
**Secretário Geral**

**ATO Nº 241/2016-SRH/D/P/ALE**

**O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013 e, o que disciplina a Resolução nº 327, de 9 de março de 2016.

**RESOLVE:**

Conceder 01 (uma) diária no período de 08/07/2016 a 08/07/2016, ao servidor relacionado para realizar serviços de cobertura fotográfica acompanhando o senhor Presidente desta Casa de Leis ao município de Buritis - RO, conforme Processo nº.10382/2016-52.

**Matrícula:** 200161010  
**Nome:** Marisvaldo Jose da Silva  
**Cargo:** Assessor Técnico  
**Lotação:** Dep.Com.Social

Porto Velho - RO, 08 de Julho de 2016.

**Maurão de Carvalho**  
**Presidente**

**Arildo Lopes da Silva**  
**Secretário Geral**

**ATO Nº 242/2016-SRH/D/P/ALE**

**O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e, nos

termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013 e, o que disciplina o Parágrafo Único do Art. 1º da Resolução nº 327, de 9 de março de 2016.

**RESOLVE:**

Conceder 01 (uma) diária no período de 08 a 08/07/2016, ao servidor relacionado, conforme Processo nº.10382/2016-52.

**Matrícula:** 200161013  
**Nome:** Alberto Andrade do Nascimento  
**Cargo:** Chefe de Divisão  
**Lotação:** Dept. Pol. Legislat.

Porto Velho - RO, 08 de Julho de 2016.

**Maurão de Carvalho**  
**Presidente**

**Arildo Lopes da Silva**  
**Secretário Geral**

**ATO Nº 1200/2016-SRH/P/ALE**

**O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730, de 30 de setembro de 2013, resolve:

**D E S I G N A R**

O servidor **CESAR LICÓRIO**, matrícula 200162812 ocupante do Cargo de Assessor Técnico, para responder sem ônus, pela Função de Diretor Geral da Escola do Legislativo, a contar de 1º de julho de 2016.

Porto Velho, 05 de julho de 2016.

**Maurão de Carvalho**  
**Presidente**

**Arildo Lopes da Silva**  
**Secretário Geral**

**SUP. DE COMPRAS E LICITAÇÕES**

**AVISO DE SUSPENSÃO**

**Pregão Eletrônico nº 016/2016/ALE/RO**  
**Processo Administrativo nº 6584/2016-95**

A Superintendência de Compras e Licitações - SCL, através da Comissão Permanente de Pregão - CPP, nomeada pelo **ATO Nº 3588/2015-SRH/P/ALE**, torna público aos interessados, em especial, as empresas que retiraram o Edital supracitado, que tem por finalidade a **Contratação de Empresa ou Consórcio de Empresas de Telecomunicações Especializadas para prestação de serviço de comunicação dedicada para acesso à rede mundial de computadores – INTERNET – na modalidade terrestre suportando aplicações TCP/IP, juntamente com gerenciamento pro-ativo de link e gestão de segurança**, a **SUSPENSÃO – até segundo aviso** do ato público de recebimento e abertura das propostas previstas para o dia **15/07/2016, às 09h:00min**. Informamos, ainda, que em razão da necessidade de revisão do Edital e anexos, a **nova data do certame** será divulgada oportunamente conforme disposto no § 4º, do art, 21, da Lei Federal 8.666/93.

Porto Velho/RO, 12 de julho de 2016.

**Everton José dos Santos Filho**  
Pregoeiro ALE/RO  
Mat. 200160382

**TERMO DE HOMOLOGAÇÃO**  
**Pregão Eletrônico nº 013/2016/CPP/ALE/RO**  
**Processo Administrativo nº 6694/2016-22**

Em atendimento ao disposto no inciso IV do Art. 7º do Decreto Federal nº 3.555/2000 e inciso VI do art. 8º do Decreto Federal nº 5.450/2005, **HOMOLOGO** o procedimento da licitação supracitada que tem por finalidade o **Registro de Preços para futura e eventual aquisição de Materiais de Copa e Cozinha**, a pedido do **Departamento de Logística**, tendo como vencedora as empresas que adiante segue, por estar em conformidade com as normas legais: Lei nº 10.520/02, do Decreto nº 5.450/05, da Lei Complementar nº 123/06, Decreto nº 7.892/13 e Lei nº 8.666/93, conforme abaixo.

| LOTE | DESCRIÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | UND   | QUANT | MARCA             | V.UNIT | V.TOT    |
|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|-------|-------------------|--------|----------|
| 1    | <b>COPO DESCARTÁVEL</b> capacidade 50ml, fabricado em poliestireno, material atóxico e 100% reciclável, aplicação café, peso mínimo 0,75g, fabricado segundo as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) – NBR 14.865: 2002 – Copos Plásticos Descartáveis (pacote com 100 unidades acondicionadas em caixa com no máximo 50 pacotes). Tal norma deverá ser identificada nas embalagens dos copos plásticos. | 5.000 | CT    | <b>TOTALPLAST</b> | 1,30   | 6.500,00 |

Empresa vencedora: **DELTA COMÉRCIO E SERVIÇOS EIRELI - EPP**, inscrita no CNPJ nº 05.801.999/0001-91

| LOTE | DESCRIÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | UND | QUANT | MARCA            | V.UNIT | V.TOT     |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-------|------------------|--------|-----------|
| 2    | <b>COPO DESCARTÁVEL</b> capacidade 180ml, fabricado em poliestireno, material atóxico e 100% reciclável, aplicação água, suco, peso mínimo 0,75g, fabricado segundo as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) – NBR 14.865: 2002 – Copos Plásticos Descartáveis (pacote com 100 unidades acondicionadas em caixa com no máximo 25 pacotes). Tal norma deverá ser identificada nas embalagens dos copos plásticos. | CX  | 800   | <b>MINAPLAST</b> | 61,25  | 49.000,00 |

Empresa vencedora: **MEGGACARTEC COMÉRCIO E DISTRIBUIDORA EIRELI - ME**, inscrita no CNPJ nº 63.785.398/0001-39

| LOTE | DESCRIÇÃO                                                                                                        | UNID | QUANT | MARCA            | V.UNIT | V.TOT     |
|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-------|------------------|--------|-----------|
| 04   | <b>AÇÚCAR CRISTAL GRANULADO</b> , embalagem com 2 kg, validade mínima de 01 ano, a partir do momento da entrega. | KG   | 6.000 | <b>ITAMARATY</b> | 2,63   | 15.780,00 |

Empresa vencedora: **VCS – VIEIRA COMERCIO E SERVIÇOS LTDA - ME**, inscrita no CNPJ nº 17.732.735/0001-02

| LOTE | DESCRIÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | UNID | QUANT | MARCA          | V.UNIT | V.TOT     |
|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-------|----------------|--------|-----------|
| 05   | <b>CAFÉ EM PÓ TORRADO E MOÍDO</b> , do tipo Superior de 2 a 6 da COB, grãos pretos, de primeira qualidade, extraforte tipo exportação, embalado a vácuo puro, normas técnicas e laudo de classificação efetuado pela ABIC, com as seguintes características: 100% de café arábica; bebida (sabor) do tipo intenso; Embalagem tipo alto vácuo puro em pacote aluminizado, pacote com 500g, com selo ABIC. Deverá constar na embalagem a data de fabricação e prazo de validade, que deverá ser de, no mínimo, 12 (doze) meses; No ato da entrega do produto, poderão ter transcorrido, no máximo, 60 (sessenta) dias da data de sua fabricação. | KG   | 4200  | <b>CABOCLO</b> | 18,57  | 77.994,00 |

Empresa vencedora: **NG COMÉRCIO ATACADISTA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS EIRELI - EPP**, inscrita no CNPJ nº 12.331.679/0001-80

| LOTE | DESCRIÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | UND  | QUANT | MARCA             | V.UNIT | V.TOT     |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|-------|-------------------|--------|-----------|
| 3    | <b>TOALHA DE PAPEL</b> -simples-interfolhada - gofrado; Quantidade de Dobras 02; Na Cor Branca; alta capacidade de absorção, formato mínimo de 20x21cm <sup>2</sup> por folha, com variação admissível de 0,5cm nas medidas, pacote com 1.000 folhas, Conforme Norma Da Abnt Nbr 15464-7 e 15134; Característica Complementares: Matéria Prima 100% Fibras Vegetais; Rotulagem Contendo: c/identificacao Da Classe, Marca, quantidade de Folhas, dimensao Da Folha; Nome do Fabricante e Fantasia, Cnpj; E-mail e Telefone do Sac (Servico de Atendimento ao Consumidor) | PCT  | 3.000 | <b>RUBY</b>       | 10,44  | 31.320,00 |
| 6    | <b>MISTURA PARA PREPARO DE CAPPUCCINO</b> , composto de: açúcar, leite em pó integral, café solúvel, leite em pó desnatado, cacau em pó, em embalagem plástica, com no mínimo 400 grama/peso liquido                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | UNID | 200   | <b>3 CORAÇÕES</b> | 17,50  | 3.500,00  |
| 7    | <b>CAFÉ SOLÚVEL EM PÓ</b> , 100% café, sem glúten, em sachê de no mínimo 50 gramas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | UND  | 270   | <b>BRASILEIRO</b> | 4,12   | 1.112,40  |

Empresa vencedora: **R. B. MONTEIRO - EPP**, inscrita no CNPJ nº 058.786.974/0001-54

Porto Velho/RO, 11 de julho de 2016.

**ARILDO LOPES DA SILVA**  
SECRETÁRIO GERAL - ALE/RO

# SUPERINTENDÊNCIA DE FINANÇAS

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDONIA RELATÓRIO DE GESTÃO FISCAL DEMONSTRATIVO DA DESPESA COM PESSOAL - RETIFICAÇÃO ORÇAMENTOS FISCAL E DA SEGURIDADE SOCIAL 1º. QUADRIMESTRE /2016 (MAIO/2015 A ABRIL/2016) Período de apuração de JANEIRO/2016 a ABRIL/2016.

RGF - ANEXO I (LRF, art. 55, inciso I, alínea "a")

| DESPESA COM PESSOAL                                                                           | DESPESAS EXECUTADAS<br>(Últimos 12 Meses) |                                             |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|---------------------------------------------|
|                                                                                               | LIQUIDADAS                                | INSCRITAS EM RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS |
|                                                                                               | (a)                                       | (b)                                         |
| <b>DESPESA BRUTA COM PESSOAL (I)</b>                                                          | <b>128.475.946,23</b>                     | <b>-</b>                                    |
| Pessoal Ativo                                                                                 | 126.829.999,98                            | -                                           |
| Pessoal Inativo e Pensionistas                                                                | 1.645.946,25                              | -                                           |
| Outras despesas de pessoal decorrentes de contratos de terceirização (§ 1º do art. 18 da LRF) | -                                         | -                                           |
| <b>DESPESAS NÃO COMPUTADAS (§ 1º do art. 19 da LRF) (II)</b>                                  | <b>21.829.834,44</b>                      | <b>-</b>                                    |
| IRRF - Parecer Prévio 56/2002-TCE/RO                                                          | 10.629.378,64                             | -                                           |
| Ajuda de custo                                                                                | 44.208,19                                 | -                                           |
| Indenizações e restituições trabalhistas                                                      | 8.382.486,38                              | -                                           |
| Decorrentes de Decisão Judicial                                                               | -                                         | -                                           |
| Despesas de Exercícios Anteriores                                                             | 25.388,39                                 | -                                           |
| 1/3 de férias - Parecer Prévio 09/2013-PLENO TCE/RO                                           | 1.102.426,59                              | -                                           |
| Inativos e Pensionistas com Recursos Vinculados                                               | 1.645.946,25                              | -                                           |
| <b>DESPESA LÍQUIDA COM PESSOAL (III) = (I - II)</b>                                           | <b>106.646.111,79</b>                     | <b>-</b>                                    |
| <b>DESPESA TOTAL COM PESSOAL - DTP (IV) = (III a + III b)</b>                                 |                                           | <b>106.646.111,79</b>                       |

| APURAÇÃO DO CUMPRIMENTO DO LIMITE LEGAL                            | VALOR            |
|--------------------------------------------------------------------|------------------|
| RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL (V)                                 | 5.646.246.176,24 |
| % do DESPESA TOTAL COM PESSOAL - DTP sobre a RCL (VI) = (IV/V)*100 | 1,89             |
| LIMITE MÁXIMO (incisos I, II e III, art. 20 da LRF) - <%>          | 1,96             |
| LIMITE PRUDENCIAL (parágrafo único, art. 22 da LRF) - <%>          | 1,86             |

## FONTE:

Nota: Durante o exercício, somente as despesas liquidadas são consideradas executadas. No encerramento do exercício, as despesas não liquidadas inscritas em restos a pagar não processados são também consideradas executadas. Dessa forma, para maior transparência, as despesas executadas estão segregadas em:

- a) Despesas liquidadas, consideradas aquelas em que houve a entrega do material ou serviço, nos termos do art. 63 da Lei 4.320/64;
- b) Despesas empenhadas mas não liquidadas, inscritas em Restos a Pagar não processados, consideradas liquidadas no encerramento do exerc.

por força do art.35, inciso II da Lei 4.320/64.

Nota: Abatimento da despesa com pessoal cedido, sem ônus para a ALE/RO, pago no E.D. 319011 e 319013, ressarcido pelos órgãos requisitantes no valor de R\$ 416.255,46 (quatrocentos e dezesseis mil, duzentos e cinquenta e cinco reais e quarenta e seis centavos)

Fonte: SIAFEM e Portal da Transparência Gov do Estado de Rondonia

Nota: RCL R\$5.882.366.543,24(-) IRRF R\$ 236.120.367,00= R\$ 5.646.246.176,24 Fonte : Portal da Transparência do Governo do Estado de RO.

MOACIR LUIZ TECCHIO  
Superintendente de Finanças/ALE/RO

SANDRA M. CARVALHO BARCELOS  
Controladora Geral/ALE

ARILDO LOPES DA SILVA  
Secretário Geral/ALE/RO

MAURÃO DE CARVALHO  
Presidente ALE/RO

Diário assinado digitalmente conforme Resolução nº 211 de 9/05/2012. O respectivo arquivo digital com certificação encontra-se no sítio da Assembleia Legislativa de Rondônia <http://www.al.ro.leg.br>